

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
PSICOLOGIA

PORTO ALEGRE

2016

Reitora

Anelise Coelho Nunes

Coordenadora de Graduação

Vania Vasti Alfieri

Coordenador de Extensão

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ricardo Strauch Aveline

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Edgar Zanini Timm

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenador do Curso

Leandro da Fonte Feix

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	10
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO ..	10
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	17
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	18
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS	20
2.4.1 Educação Ambiental	21
2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena	21
2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	22
3 HISTÓRICO DO CURSO	23
4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	25
4.1 NOME DO CURSO	25
4.2 GRAU CONFERIDO	25
4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL.....	25
4.4 MODALIDADE DE ENSINO	25
4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO	25
4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO	25
4.7 ATO DE RECONHECIMENTO	25
4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO	25
4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO	26
4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO CONHECIMENTO ...	26
4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	26
4.12 CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	26
4.13 CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO	26
4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)	26
4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS	26
4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS.....	27
4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	27
4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO	27
4.19 FORMA DE INGRESSO.....	27

4.20 DATA DE INÍCIO DO CURSO	28
5 CONCEPÇÃO DO CURSO	29
6 OBJETIVOS	31
6.1 OBJETIVO GERAL	31
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	31
7 JUSTIFICATIVA.....	33
7.1 CONTEXTO EDUCACIONAL	34
8 PERFIL DO/A EGRESSO/A	40
8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	40
9 CURRÍCULO DO CURSO	43
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	43
9.1.1 Núcleo Comum.....	46
9.1.2 Ênfases Curriculares	54
9.2 MATRIZ CURRICULAR	58
9.3 ESTÁGIO CURRICULAR	60
9.3.1 Estágio Básico	61
9.3.2 Estágio Profissionalizante em Saúde Coletiva.....	63
9.3.3 Estágio em Direitos Humanos	64
9.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	66
9.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	67
9.6 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS	67
9.7 DISCIPLINAS COMUNS.....	68
9.8 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	68
9.9 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	69
10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA.....	70
11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	72
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	98
12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES.....	99
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA	99
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	99
12.3 APOIO EXTENSIONISTA	100

12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA	100
12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS	101
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	101
13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	104
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	106
14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	110
15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO.....	111
15.1 PESQUISA.....	111
15.1.1 Linhas de Pesquisa Institucionais.....	112
16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA	114
17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO	115
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	115
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	116
17.3 COLEGIADO DE CURSO	117
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	117
17.5 CORPO DOCENTE.....	118
17.6 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	118
18 INSTALAÇÕES GERAIS	119
18.1 BIBLIOTECAS.....	124
REFERÊNCIAS.....	131

Visando suprir a crescente demanda de profissionais com competências específicas é que o Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Metodista – IPA tem como princípio não só a formação de profissionais da psicologia competentes, mas igualmente a formação de cidadãos/ãs autônomos/as, críticos/as, polivalentes, criativos/as, capazes de discernir e interagir com os múltiplos desafios de nosso tempo.

Essa realidade, unida à necessidade e à carência de uma oferta de formação para profissionais da Psicologia engajados/as na efetivação de políticas públicas e na atuação na saúde coletiva, estabelecem uma formação voltada para a integralidade da atenção à saúde por um lado, e na defesa dos direitos humanos, pelo outro.

Reconhece-se a necessidade de promover mudanças na qualificação de trabalhadores/as na área da saúde e implementar políticas públicas. Diante do crescimento da demanda por cuidados de saúde e pelos direitos de cidadania, a reformulação dos processos de formação em psicologia sugerem a aproximação dos setores envolvidos na proposta e execução de políticas públicas – gestão, atenção e controle social – com o setor da educação.

A resposta ao problema da formação e o exercício profissional do/a psicólogo/a no Brasil do séc. XXI tem como caminho privilegiado o currículo dos cursos de graduação. O currículo de psicologia deve proporcionar uma educação que, além de atender às necessidades legais e mercadológicas, possibilite à pessoa pensar, agir, saber, desejar buscar conhecimento, problematizar as verdades que aparecem já constituídas, além de ser capaz de interferir nos contextos sociais em que está implicada. Nesse sentido, na proposta do curso de Psicologia se tem optado por uma concepção pedagógica crítico-reflexiva, sustentada no conhecimento a partir da problematização da realidade, na articulação teoria-prática, na interdisciplinaridade, na participação ativa do/a estudante no processo de ensino e de aprendizagem, na valorização da diversidade cultural, na historicidade do indivíduo e na sua inserção no cotidiano, possibilitando ao alunado a possibilidade de “aprender fazendo”. O/A estudante deverá, como preza a declaração para educação da UNESCO, aprender a aprender, sabendo selecionar aquilo que vê e

ouve, tendo um olhar crítico sobre o que está dado, recriando e recompondo na sua vivência teórico-prática novos conhecimentos e saberes.

Sendo assim, o curso de Psicologia está norteado pelos seguintes intuitos:

- a) ser referência de ensino superior de qualidade e socialmente comprometido no estado de RS;
- b) ser enraizado nos valores, missão e credos das propostas de ensino da Igreja Metodista;
- c) ser construído atendendo a princípios democráticos, participativos e socialmente justos;
- d) ser alicerçado na tradição de ensino do IPA na área de saúde;
- e) estar articulado com os outros cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA;
- f) estar articulado com a pós-graduação, nas linhas de pesquisa institucionais: saúde e reabilitação e direitos humanos;
- g) adotar uma perspectiva multiprofissional e interdisciplinar na formação.
- h) ser um curso epistemológica e socialmente flexível e aberto; com um currículo abrangente que favoreça uma visão ampla e uma postura autônoma do alunado.

Nessa perspectiva, o curso de Psicologia do Centro Universitário Metodista – IPA busca contribuir para o ensino da Psicologia no Estado do Rio Grande do Sul, a partir das fontes institucionais e legais das quais extrai seus princípios e compromissos fundamentais:

- a) ampliação da abrangência teórica e profissional da Psicologia no Estado do Rio Grande do Sul, incentivando a pluralidade e a integração entre ciência e profissão, e buscando novas frentes de atuação para o/a psicólogo/a, especialmente na área da saúde e na defesa e promoção dos direitos humanos;
- b) realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão que atendam às necessidades regionais e sociais da área metropolitana de Porto Alegre, formando profissionais capazes para o trabalho em saúde mental em diferentes contextos, e em condições de atender às exigências de uma região metropolitana com todas as contradições próprias desse espaço;

- c) promoção do desenvolvimento e da construção do conhecimento científico em psicologia de uma maneira problematizadora, atrativa, integrada e produtiva;
- d) reconhecimento das diferentes tendências e concepções teóricas em psicologia, necessárias para a compreensão do ser humano, e criação de espaços de interlocução com outros campos de conhecimentos;
- e) opção por uma formação politicamente engajada, capaz de compreender e analisar as raízes da formação do povo brasileiro e os desafios socioeconômicos;
- f) garantia de uma atuação qualificada em diferentes situações e contextos, atenta às necessidades sociais, às especificidades culturais, aos direitos humanos, e à promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações/instituições e comunidades;
- g) adoção de uma postura ética nas relações com clientes e usuários/as, com colegas e na produção e divulgação de pesquisas;
- h) fomento a uma pedagogia que assegure o engajamento no aprimoramento profissional e na educação permanente.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA: Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco; e Dona Leonor, situado na Rua Dona Leonor nº 340, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina,

pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIEME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só efetivando-se, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande

do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescentando-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de

Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para

si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA/Dona Leonor, no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços

comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;

- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;

- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;

- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas,

reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação, exercidas pela Prof^a. Dr^a. Anelise Coelho Nunes; da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária, exercidas pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm.

O curso teve seu início em abril de 2008, a partir da política institucional de ampliação de sua atuação educacional em consonância com as demandas sociais existentes. Teve sua primeira turma de formandos/as em janeiro de 2013 e a segunda em julho do mesmo ano. Os/as egressos/as têm participado de atividades junto aos/às estudantes calouros/as, explicitando o reconhecimento da formação recebida, bem como compartilhando as conquistas profissionais. A inserção de alunos/as no campo da saúde pública e a aprovação em concursos públicos atesta a propriedade do percurso proposto pela graduação.

Ainda em relação à sua história, em junho de 2011, o curso de Psicologia recebeu avaliação *in loco* pelo MEC/INEP, para fins de reconhecimento, obtendo-o em dezembro de 2012, com conceito três. Avaliando o relatório de visita *in loco* foram encaminhadas providências, especialmente no tocante à ampliação do acervo da biblioteca a partir da revisão das bibliografias, como também ao investimento na manutenção de características significativas, como o grupo docente.

Os/As discentes participaram de dois ENADE (2009 e 2012), havendo ações desenvolvidas no sentido de informar aos/às alunos/as sobre o processo e acompanhá-los/as nessa avaliação. Dentre as iniciativas, foram realizadas revisões específicas dentre os eixos norteadores do curso e a realização de um simulado envolvendo todos/as os/as participantes de 2012, sendo posteriormente trabalhadas em sala de aula as questões que foram mais deficitárias diante dos resultados obtidos.

Há crescimento importante no número de alunos/as, especialmente entre os/as ingressantes via transferência externa e ingresso de diplomados/as, sinalizando o reconhecimento social do curso e sua diferenciação.

A realização de atividades que compartilham com a comunidade universitária, isso é, as produções realizadas na Psicologia, como a Jornada do Serviço Escola e o aniversário do curso, também são presenças importantes no calendário institucional. A organização e participação em eventos em conjunto com outros cursos também é uma marca da Psicologia, consonante com a premissa interdisciplinar e transdisciplinar. Nessa direção, também são compartilhadas atividades extensionistas e práticas de estágio, como na inserção nas Clínicas

Integradas da Instituição, sendo partícipe e proponente de projetos, buscando a interlocução e o protagonismo na comunidade acadêmica.

Mediante a sistemática avaliação do curso e mesmo diante dos desafios impostos pela melhoria constante pretendida nos processos educacionais é que se constitui este PPC, podendo propor uma configuração curricular que atenda aos princípios balizadores do curso a partir de disciplinas e estágios que incidam diretamente na formação almejada para os/as discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário Metodista – IPA.

4.1 NOME DO CURSO

Psicologia.

4.2 GRAU CONFERIDO

Bacharel/a.

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL

Psicólogo/a.

4.4 MODALIDADE DE ENSINO

Modalidade de ensino presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Portaria MEC nº 176, de 10 de março de 2008.

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

DOU nº 48, de 11 de março de 2008.

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 316, de 27 de dezembro de 2012.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO

DOU nº 251, de 31 de dezembro de 2012.

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 702, de 18 de dezembro de 2013.

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO CONHECIMENTO

DOU nº 246, de 19 de dezembro de 2013.

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso possui carga horária total de 4.014 horas.

4.12 CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os/As discentes deverão cumprir 162 horas de Atividades Complementares.

4.13 CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Os/As discentes deverão cumprir 720 horas de Estágio Supervisionado.

4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)

Mínimo: 10 semestres / 5 anos.

Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

150 vagas anuais.

4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

O número de vagas ofertadas será definido, a cada semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Matutino e noturno.

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO

Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregados os endereços: DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS

4.19 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com curso de ensino médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com curso de ensino médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de cooperação internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

4.20 DATA DE INÍCIO DO CURSO

O Curso teve seu início no primeiro semestre de 2008.

O Centro Universitário Metodista – IPA visa ser reconhecido como referência nacional e internacional de excelência e qualidade de desempenho, na realização de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão, prestação de serviços e atendimento comunitário.

Os princípios norteadores de sua práxis educacional são:

- a) a pessoa como centro do processo educacional;
- b) a confessionalidade;
- c) a fundamentação ética;
- d) a consciência crítica;
- e) o foco permanente na educação;
- f) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- g) o fortalecimento da identidade institucional e pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional;
- h) a autonomia para a práxis universitária;
- i) a visão interdisciplinar;
- j) a formação profissional qualificada;
- k) a prestação de serviços comunitários;
- l) a identidade com o povo brasileiro e gaúcho;
- m) a solidariedade internacional;
- n) o desenvolvimento autossustentável.

Aliando o desafio proposto pela visão institucional ao desafio de preparar profissionais da Psicologia com um novo perfil que atenda às demandas da comunidade, inserindo-se no mundo do trabalho de forma crítica, intencional, tecnicamente competente, com valores éticos e humanizados, comprometidos com a transformação qualitativa da sociedade e tendo consciência de seu papel social e político de agente transformador, é necessária uma nova proposta, novas articulações e, principalmente, novas posturas e competências. Dentre essas se destacam o pensamento crítico, a liderança, o trabalho em equipe, a flexibilidade, o planejamento e capacitação constante, e o compromisso com o coletivo e o bem público. Isso exige também uma revisão da prática profissional dos/as psicólogos/as e dos referenciais teóricos que a embasam na atualidade.

A proposta curricular para o curso de Psicologia possibilita a afirmação de que a intervenção do/a psicólogo/a deve estar comprometida com a transformação social. Entende-se que essa transformação baseia-se em uma visão crítica da Psicologia e, em última instância, do ser humano como fenômeno complexo no cruzamento da própria trajetória pessoal e todos os agenciamentos coletivos produtores de subjetividades. Isso significa:

- a) unir conhecimentos, prática e ética em uma opção pedagógica problematizadora e uma organização curricular integrada e interdisciplinar;
- b) superar a fragmentação imposta ao saber psicológico no contexto neoliberal vigente e optar por uma formação do/a profissional da Psicologia mais cidadã e transformadora;
- c) pensar a psicologia como produção histórico-social, como processo em constante construção, em oposição ao tradicional positivismo científico dominante;
- d) colocar em análise as tradicionais práticas e especialidades psicológicas;
- e) sustentar ênfases curriculares que efetivamente transversalizem o currículo do curso, imprimindo nos diferentes componentes curriculares a marca das discussões acerca da saúde coletiva e dos direitos humanos na atualidade.

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Psicologia são os que seguem.

6.1 OBJETIVO GERAL

Capacitar o/a estudante de Psicologia com as habilidades e competências necessárias para o futuro exercício da profissão de psicólogo/a, nos diferentes contextos de atuação, desde uma postura ética, política e socialmente comprometida, através de uma formação abrangente e pluralista com ênfase na integralidade da atenção à saúde e na defesa dos Direitos Humanos.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- a) reconhecer diferentes tendências e concepções teóricas em Psicologia, considerando as peculiaridades de contextos históricos e ontológicos, e dos diferentes campos de aplicação;
- b) garantir uma atuação qualificada em diferentes situações e contextos, atenta às necessidades sociais, às especificidades culturais, aos direitos humanos e à promoção das políticas públicas básicas;
- c) superar a dicotomia entre teoria e prática do fazer psicológico, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão que atendam aos interesses e necessidades da região metropolitana de Porto Alegre;
- d) formar profissionais capazes para o trabalho em atenção integral à saúde, favorecendo a ação multiprofissional em diferentes contextos;
- e) articular a Psicologia com seus fundamentos biológicos, filosóficos, socioculturais e disciplinas afins;
- f) oferecer uma formação humanística ampla e congruente com a missão da Instituição;
- g) estabelecer uma atitude ética frente aos desafios sociais, políticos e institucionais, que agregue consciência crítica e espírito solidário a partir de uma fundamentação teórico-científica clara;

- h) desenvolver o conhecimento em Psicologia de uma maneira problematizadora, atrativa, integrada e produtiva;
- i) fomentar uma pedagogia que assegure o envolvimento no aprimoramento profissional, através da educação permanente e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- j) propiciar uma formação politicamente engajada, capaz de compreender e analisar as raízes da formação do povo brasileiro e os desafios socioeconômicos.

Em uma perspectiva institucional, o curso de Psicologia vem referendar e corroborar com os princípios básicos norteadores da práxis educacional da Rede Metodista de Educação, os quais se expressam fundamentalmente através da pessoa como centro do processo educacional e da crítica e engajamento social como ação política indissociável da formação acadêmica.

Esses princípios levam a considerar a subjetividade como eixo da produção e utilização do conhecimento psicológico em uma prática comprometida com o desenvolvimento, a justiça e a equidade social. Nessa perspectiva, a subjetividade é uma produção sempre coletiva e constituída nas práticas sociais, e o curso de Psicologia do Centro Universitário Metodista – IPA visa ser um espaço privilegiado na formação dos/as discentes através de recursos necessários a uma prática científico-profissional e politicamente comprometida do/a psicólogo/a na atualidade (SILVA, 2005).

Entende-se que o/a futuro/a profissional da Psicologia não conseguirá mover-se apenas com os conhecimentos científicos e técnicos consagrados na área. Por isso, acredita-se em uma formação que alie a competência científica, técnica e profissional à defesa dos Direitos Humanos e à produção da Saúde Coletiva. Com isso, procura-se preparar o/a futuro/a psicólogo/a para realizar análises da realidade social, bem como dos conhecimentos em Psicologia, a fim de que possa posicionar-se, crítica e politicamente engajado/a.

A vocação para o engajamento social vem da história da Igreja Metodista que, desde sua origem na Inglaterra do século XVIII, teve arraigada em sua essência a questão da educação e da sociedade como pontos intrínsecos de sua missão religiosa. Dada essa tradição, o/a psicólogo/a aqui formado/a disporá de uma cultura estabelecida há pelo menos três séculos em que os campos ligados à sociedade como um todo, organizações civis, entidades filantrópicas, centros comunitários e a comunidade em geral são pontos fundamentais.

Também dentro dessa herança cultural, a perspectiva de uma atuação direcionada para a saúde é inerente à tradição das faculdades aqui instaladas há mais de 25 anos como os cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Atualmente integram o Colegiado Ampliado de Ciências da Saúde do

IPA dez cursos de graduação (Nutrição, Ciências Biológicas – Bacharelado, Educação Física, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina, Fonoaudiologia, Serviço Social, Enfermagem e Psicologia), que desenvolvem projetos integrados de formação tendo como referência a excelência da formação científica e humanística dos profissionais da saúde, voltados para a atenção das crescentes demandas das políticas públicas de saúde no país, especialmente no nível da atenção básica. O Colegiado de Ciências da Saúde é hoje o maior colegiado do Centro Universitário e perfaz um número superior a 70% (setenta por cento) dos/as alunos/as matriculados/as na IES. Além disso, tal tradição se evidencia na pesquisa, na pós-graduação (*lato e stricto sensu*) e na extensão, onde se veem consagradas práticas de formação dos/as profissionais em saúde na Região, em diferentes áreas.

O curso de Psicologia veio integrar-se à tradição do IPA na formação de profissionais engajados/as com as demandas da saúde coletiva no País, fortalecendo e qualificando a interface da formação técnico-científica em saúde com a dimensão humanística, política e cultural, cada vez mais demandada pelas políticas públicas, frente ao processo de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e demais políticas sociais no Brasil, desde a década de 1990 (YAMAMOTO; OLIVEIRA, 2010).

Não apenas por meio da formação diferenciada de psicólogos/as, mas também através da qualificação psicossocial de profissionais das outras áreas da saúde, notadamente por meio de disciplinas ministradas nos Cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Fonoaudiologia e Serviço Social, além de projetos vinculados às Clínicas Integradas do IPA, o curso de Psicologia contribui decisivamente para o exercício da interdisciplinariedade e das práticas multiprofissionais em saúde.

7.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

Particularmente, o município de Porto Alegre tem se apresentado no cenário nacional, desde os históricos movimentos das décadas de 1970 e 1980 em busca da abertura democrática, como um dos municípios brasileiros comprometidos com as mudanças no setor da saúde, na busca de melhoria das condições de vida da população e com mudanças na prática de ensino visando à formação de novos

perfis de profissionais comprometidos/as com a implementação das políticas públicas. Articulado a esse contexto local, e iluminado pelos princípios constitucionais que definem o direito à vida plena e digna da população brasileira, a universalidade do acesso à saúde como direito do cidadão e dever do Estado, o curso de Psicologia do Centro Universitário Metodista – IPA iniciou sua história no ano de 2004, quando obteve sua autorização de funcionamento.

Quase uma década transcorrida, vimos cada vez mais reforçados os argumentos que sustentavam a necessidade de implantação do Curso de Psicologia para uma formação diferenciada de psicólogos/as em Porto Alegre e Região Metropolitana.

A demanda reprimida por vagas existente no ano de 2004, ocasião de autorização do Curso de Psicologia, quando Porto Alegre possuía dentro de seus limites apenas dois outros cursos de Psicologia funcionando, um deles na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e outro na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) com uma escassa oferta de vagas (30 e 70 vagas, respectivamente), foi relativamente administrada pelo crescimento de cursos autorizados na cidade. Porto Alegre conta com outros 4 (quatro) cursos de Psicologia além dos já referidos, 3 (três) deles em Faculdades e 1 (um), recentemente autorizado, em Centro Universitário (FADERGS, IBGEN, ESADE e UNIRITTER). Na região metropolitana, que compreende as cidades do entorno da capital, três outras Universidades são identificadas como formadoras profissionais na área de Psicologia: a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e a Universidade FEEVALE em Novo Hamburgo, além do Centro Universitário La Salle (UNILASALLE), cada um deles visando especialmente às demandas por vagas de suas comunidades.

Apesar da ampliação de vagas ofertadas na cidade e região metropolitana, o Centro Universitário Metodista – IPA continua destacando-se por ter sido pioneiro na ampliação da oferta e com um sólido Projeto Pedagógico que envolve sua tradição na formação de profissionais da saúde na cidade e Região, além do diferencial de suas ênfases curriculares. Os demais cursos, de modo geral, indicam como ênfases curriculares campos tradicionalmente já ocupados pelos/as profissionais da área, em uma clara reprodução dos clássicos “campos de trabalho”, sem chegarem a

constituir ênfases efetivamente transversais à formação do generalista, como sugerem e possibilitam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2011).

A ampliação da oferta de vagas responde a um processo mais amplo de expansão da educação superior no País, o que não garante automaticamente, entretanto, uma efetiva ampliação qualitativa da perspectiva de formação dos/as psicólogos/as, como apontam pesquisas da área (MACEDO; DIMENSTEIN, 2011). A opção do curso de Psicologia do IPA por adotar Saúde Coletiva e Direitos Humanos como suas ênfases curriculares, busca ultrapassar a mera transposição das antigas “áreas de atuação”, oferecendo uma efetiva transversalização das práticas e dos saberes da Psicologia, dando ao/à estudante recursos para ampliação de sua atitude profissional, tanto do ponto de vista político e epistemológico quanto técnico e operacional, em qualquer campo em que venha a atuar.

O espaço universitário passa a ser um lugar de produção cultural em sentido amplo, não somente de formação técnica para o exercício da profissão num campo específico de práticas orientadas pelo mercado de trabalho. A partir desses princípios norteadores e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação dos/as psicólogos/as no País, existe um compromisso de superar a visão convencional na qual predomina a fragmentação do conhecimento psicológico, a formação tecnicista e aquela fundada na profusão de conteúdos que caracterizou a formação dos/as psicólogos/as até nossos dias.

O Projeto Pedagógico de um curso também deve estar baseado em dados e análises que traduzam a realidade e as perspectivas para uma categoria profissional. Nesse sentido, cabe considerar o esforço que os/as psicólogos/as, professores/as e estudantes de Psicologia, através do Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira, da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e do Sistema Conselhos de Psicologia por meio do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), têm realizado em problematizar e indicar diretrizes para uma formação profissional engajada na realidade brasileira e atenta às emergências sociais das últimas décadas. Novas demandas sociais de atuação do/a psicólogo/a têm constituído o campo profissional e, a partir do reconhecimento e das críticas de tais demandas, é que esse curso se justifica. Concebemos que uma atuação que não toma a demanda como objeto de

trabalho crítico, presta um desserviço à Psicologia enquanto profissão (FERREIRA NETO, 2010).

O levantamento e a análise das novas demandas de atuação profissional apontam para a ampliação das oportunidades profissionais do/a psicólogo/a nos campos do bem-estar social, especialmente no âmbito da prevenção e promoção de saúde. Nesse sentido, aparece com nitidez a inserção real do/a psicólogo/a no campo das diferentes políticas públicas, seja na saúde, educação, trabalho, justiça ou assistência social. De fato, novas possibilidades de atuação têm sido criadas em resposta a demandas anteriormente desprezadas, o que fica evidente nas políticas de saúde mental por meio da construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e a ampliação significativa das ações do Terceiro Setor.

Como resultado de um longo processo de construção da noção de Direitos Humanos, cujos marcos mais modernos são a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, e a Declaração e o Plano de Ação de Viena, de 1993, ambos sob os auspícios das Nações Unidas, alcançou-se um refinamento maior pela concepção de indivisibilidade dos Direitos Humanos, colocando-os num patamar acima dos direitos civis e políticos e pela incorporação dos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Na Conferência de Viena de 1993 já se pactuou uma série de ações para que os conceitos de Direitos Humanos passassem do rol das intenções para uma prática cada vez mais incorporada ao cotidiano das populações.

Nesse contexto, o tema Direitos Humanos vem ganhando importância e relevância tanto na ação social e política quanto no mundo acadêmico, via de regra com tratamento interdisciplinar. Aproximar o instrumental normativo à prática efetiva de promoção da cidadania é uma demanda que se manifesta nas organizações sociais e também na atuação profissional do/a psicólogo/a. Pelo fato de a demanda estar na realidade insuficientemente reconhecida na formação e atuação dos/as psicólogos/as brasileiros/as, a Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia deliberou, em 1998, criar as Comissões de Direitos Humanos nos Conselhos Regionais de Psicologia, com o objetivo de incentivar o debate sobre os Direitos Humanos vinculando-os à formação, à prática profissional e à pesquisa em Psicologia. Desde então, algumas mudanças ocorreram no Brasil no que se refere ao campo dos direitos humanos. Dentre as mudanças positivas, pode-se

mencionar a instituição do Estatuto do Idoso e da Juventude, dos avanços legais para a causa homoafetiva, a política de cotas para afrodescendentes e pobres nas universidades e no serviço público, e das iniciativas para se criar um Sistema Integrado de Direitos Humanos em âmbito nacional. Apesar da Lei nº 10.216 de 2001, importante marco do avanço na Defesa e Promoção dos Direitos Humanos no âmbito da Saúde Mental, os desafios nesse campo ainda são inumeráveis. (DELGADO, 2011). Ainda recrudescem a violência, os abusos de toda ordem a crianças, mulheres, pobres, trabalhadores rurais; crescem os índices de desigualdade social em um país no qual o desenvolvimento econômico não acompanha imediatamente o desenvolvimento cultural e político de sua população.

Igualmente no Brasil, na década de 1980, novos rumos foram traçados para as políticas de saúde do país, quando vários acontecimentos se constituíram em um movimento sinérgico de transformações no cenário sanitário. A Constituição de 1988 resgatou a saúde enquanto um direito de cidadania, especificando, no seu artigo 196, que ela é um direito de todos e um dever do Estado. Posteriormente, a Lei nº 8080/90 detalhou esse conceito e acrescentou que a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes a alimentação, a moradia, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais, entre outros. Nesse sentido, a garantia de saúde para todos/as está diretamente relacionada à implementação do SUS, cujos princípios são um desafio constante para todos/as os/as profissionais da área: universalização, equidade, descentralização, participação e integralidade. É um novo conceito de saúde que demanda um novo perfil do/a profissional da Psicologia (BENEVIDES, 2005; GUARESCHI, 2009; POPPE; BATISTA, 2012).

Cada vez mais psicólogos/as têm ingressado no campo da saúde, seja nos hospitais; nas Estratégias de Saúde da Família, onde articulam junto a equipes multidisciplinares o desenvolvimento de estratégias que resultam da combinação da promoção da saúde, de prevenção das enfermidades, acidentes, e de atenção curativa; e nos Núcleos e Centros de Atenção Psicossocial, modelo substitutivo para o tratamento manicomial. Contudo, a prática profissional tem se mostrado problemática ao reproduzir acriticamente o modelo clínico tradicional impedindo uma prática articulada e qualificada nas políticas de saúde antes aludidas, de forma a desenvolver ações integradas em equipes multiprofissionais desde o princípio de

integralidade na atenção. Esses problemas refletem ainda grande distanciamento da formação atualmente oferecida nos Cursos de Psicologia em relação às Políticas Públicas em geral e ao SUS em particular (DIMENSTEIN, 2012; SCARCELLI; JUNQUEIRA, 2011).

A necessidade de formar esse/a profissional da Psicologia que está sendo demandado já justificaria a criação desse curso. O desafio é constituir o Curso de modo que o/a aluno/a, no percurso de sua formação, desenvolva competências próprias para o exercício profissional no campo das políticas públicas desde uma perspectiva crítica que problematiza desde o princípio a construção da Psicologia como ciência e como profissão, seus desafios contemporâneos frente à realidade brasileira e as implicações políticas e epistemológicas de suas antigas e novas práticas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, o/a psicólogo/a formado/a no curso deverá adquirir conhecimentos e domínio de conceitos básicos que fundamentarão seu exercício profissional e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos como escola, trabalho, saúde e comunidade. Será capaz de, a partir de contatos estabelecidos com realidades diversas, utilizar instrumentos e técnicas de avaliação psicológica para analisar e diagnosticar tais situações. Baseado em referenciais teóricos consistentes, também será capaz de planejar e desenvolver ações que promovam a saúde em sentido ampliado. Terá desenvolvido compromisso com uma perspectiva crítica da Psicologia como ciência e profissão, ao buscar manter-se em processo permanente de formação, sendo capaz de analisar criticamente as demandas emergentes e saber tomar decisões metodológicas adequadas aos seus propósitos. Será um/a profissional preocupado/a com os processos de saúde e bem-estar coletivo desde a perspectiva da atenção integral, e engajado/a na construção, promoção e defesa dos Direitos Humanos. Estará inserido/a no mundo do trabalho de forma crítica, intencional, tecnicamente competente, com valores éticos e humanizados, compromissados com a transformação da sociedade e tendo consciência de seu papel social e político enquanto agente transformador/a.

8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O/A psicólogo/a formado/a no Centro Universitário Metodista – IPA deverá, portanto, desenvolver competências para:

- a) dominar os conceitos básicos produzidos pela Psicologia enquanto campo do saber para atuar em diferentes áreas de exercício profissional;
- b) investigar e fazer a leitura de uma dada realidade a partir de um referencial teórico consistente norteado por um pensamento crítico e reflexivo;
- c) diagnosticar, planejar e propor ações de intervenção ao nível individual e social com o objetivo de promover qualidade de vida em diferentes contextos;

- d) organizar equipes de trabalho e atuar interdisciplinar e multiprofissionalmente com áreas afins de conhecimento;
- e) desenvolver ações qualificadas de atenção integral à saúde, concebendo uma clínica ampliada, humanizadora e multiprofissional;
- f) estimular nas pessoas, grupos e comunidades o desenvolvimento das necessárias habilidades e competências para a análise e a transformação da realidade, promovendo a participação e o controle social nos processos de mudança;
- g) nortear suas ações por princípios éticos e de engajamento na categoria profissional.

Por conseguinte, as competências relacionadas resultarão do desenvolvimento das habilidades de:

- a) buscar informações, identificar conceitos teóricos da Psicologia, analisar situações a partir de referenciais reconhecidos, de modo crítico, decidir e saber justificar e aplicar métodos em Psicologia;
- b) analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e sociais;
- c) formular questões e planejar ações no âmbito da Psicologia objetivando a melhoria das condições de existência dos indivíduos, grupos e instituições;
- d) realizar atendimentos individuais e grupais.

Além dessas competências e habilidades gerais, o/a psicólogo/a formado/a no IPA, em função da ênfase do curso escolhida, desenvolverá competências específicas.

Ênfase em Saúde Coletiva

Competências específicas:

- a) formular políticas inclusivas de saúde, articuladoras da gestão, atenção, educação e controle social;
- b) criar dispositivos de atenção e de gestão conectores de redes sociais e de serviços de saúde constitutivos de sistemas de proteção social;
- c) contribuir para o cuidado integral na rede de serviços de saúde;
- d) exercer a clínica ampliada, em especial nos serviços substitutivos de saúde mental;

- e) desenvolver tecnologias de intervenção psicossocial nos âmbitos sociocomunitário, político-institucional, grupal e individual;
- f) atuar como facilitador/a de processos de educação permanente e educação popular em saúde;
- g) trabalhar em equipes multiprofissionais, implementando políticas públicas voltadas para a consolidação de novas estratégias tecnoassistenciais em saúde;
- h) contribuir para a gestão do trabalho no serviço de saúde;
- i) dar o suporte a espaços de discussão e de estruturação de processos de trabalho desenvolvidos no cotidiano dos serviços.

Ênfase em Direitos Humanos

Competências específicas:

- a) analisar a problemática das pessoas e grupos em situação de risco pessoal e social, e planejar estratégias de intervenção adequadas no nível individual, institucional e social: infância e família, terceira idade, portadores de necessidades especiais, mulher marginalizada, juventude, migrantes, minorias culturais, étnicas e raciais;
- b) orientar e assessorar organizações do Terceiro Setor;
- c) planejar, gerenciar e avaliar projetos e programas sociais;
- d) realizar pesquisas e estudos de investigação que contribuam para avanço do corpo de conhecimentos da atividade profissional e subsidiem a implementação das políticas públicas básicas;
- e) promover, desde o referencial teórico da Psicologia ambiental, uma conduta ecológica responsável individual e coletiva, assim como a adaptação dos espaços e ambientes públicos e privados à população portadora de necessidades especiais;
- f) identificar junto a uma determinada comunidade suas necessidades, estimular a participação da população no planejamento e execução de atividades que visem ao resgate da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população;
- g) ter compromisso com a defesa e promoção dos Direitos Humanos.

O Curso de Bacharelado em Psicologia está organizado ao longo de dez períodos semestrais. Está dividido em duas grandes partes: Núcleo Comum e Ênfases Curriculares. A carga horária do Núcleo Comum apresenta a seguinte configuração: 2.412 horas para aulas, 288 horas para estágios básicos e 162 para atividades complementares, perfazendo um total de 2.862 horas. A carga horária para as ênfases curriculares é a seguinte: 720 horas para aulas e 432 horas para estágios profissionais, perfazendo um total de 1.152 horas. A integralização do curso é obtida com o total de 4.014 horas. O regime de matrícula é por disciplina.

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme a legislação em vigor, os conhecimentos, as habilidades e as competências são articuladas em torno de um núcleo comum de formação, que assegura uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia e em ênfases curriculares que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios nas duas áreas de atuação definidas no presente projeto: Saúde Coletiva e Direitos Humanos.

O núcleo básico ou comum é composto por um conjunto de disciplinas que se distribuem ao longo dos semestres. A intenção é que os estágios e as disciplinas vinculadas as ênfases incorporem-se de forma gradativa ao currículo do/a discente. Assim, propicia-se que as ênfases curriculares não sejam um momento estancado do processo de aprendizagem do/a aluno/a, mas parte inerente a sua formação.

O estágio básico, que envolve práticas integrativas relacionadas ao núcleo comum, totaliza 288 horas, distribuídas em quatro semestres – terceiro, quarto, quinto e sexto, respectivamente. Os Estágios Básicos I, II e III correspondem à progressiva aproximação com a realidade da prática profissional do/a psicólogo/a, tendo como competências e habilidades visadas as descritas adiante. O Estágio Básico IV, por sua vez, comporta a experiência de proceder avaliação psicológica. Nos oitavo e nono semestres está o estágio profissionalizante, vinculado às ênfases do curso, perfazendo 432 horas, totalizando em 720 horas a carga horária prevista para os estágios.

Ao longo do curso, os/as alunos/as deverão cumprir um mínimo de 162 horas engajadas em atividades acadêmicas complementares, regidas por regulamento específico.

Ainda, o curso de Psicologia propõe sua organização didática e pedagógica com objetivo de atender para os seguintes princípios norteadores:

- a) formação teórico-prática voltada ao desenvolvimento de um núcleo comum de competências, habilidades e conhecimentos, centrais ao exercício profissional, científico e ético do/a psicólogo/a, e, de forma sequencial e gradativa, ao desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos próprios das duas ênfases oferecidas: Saúde Coletiva e Direitos Humanos;
- b) flexibilização da proposta curricular, oferecendo ao/à estudante a possibilidade de se responsabilizar pela própria formação, por meio da oferta de disciplinas eletivas, estágios não obrigatórios e atividades complementares;
- c) estruturação das experiências de aprendizagem em graus crescentes de especialização e complexidade;
- d) integração do ensino com a pesquisa e a ação extensionista visando romper com a dicotomia clássica entre teoria e prática. Nesse sentido, há uma preocupação de que experiências práticas estejam presentes do início ao fim do curso. Essas experiências compreendem desde as atividades que complementam as aulas teóricas até as práticas profissionais propriamente ditas, por meio de disciplinas aplicadas e dos estágios básico e profissionalizante. Todos os/as professores/as do curso são orientados/as a promover atividades práticas em suas disciplinas e a desenvolver um processo de ação-reflexão-ação constantes. Por fim, atividades de pesquisa e extensão são oportunizadas aos/às alunos/as, seja através de tarefas propostas nas disciplinas ou de atividades complementares (tais como participação em pesquisas desenvolvidas pelos/as professores/as ou atividades de extensão ligadas ao curso de Psicologia), com o intuito de envolver o/a aluno/a em sua formação através da prática. A capacidade de pesquisar será desenvolvida gradativamente durante a formação do/a educando/a, a incorporando

como prática para a construção contínua de conhecimentos destinados à modificação da realidade;

- e) estreitamento das relações entre as disciplinas humanístico-sociais, disciplinas do núcleo comum e disciplinas das ênfases curriculares, com estratégias que permitam avanços gradativos no sentido de acumular experiências visando ao currículo integrado. Nesse sentido, os dois seminários temáticos são propostos em pontos críticos da estrutura curricular, a fim de garantir um espaço de discussão que possibilite aos/às alunos/as integrar os conhecimentos construídos através das disciplinas e planejarem seus estudos conforme seus interesses predominantes;
- f) viabilização de atividades que contemplem a interdisciplinaridade, bem como o trabalho em equipe multiprofissional, promovendo atividades de ensino, pesquisa e extensão comuns com outros cursos afins do Centro Universitário Metodista – IPA, especialmente com os da área da Saúde.

O contato com outros cursos se garante de três formas:

- a) através das disciplinas humanístico-sociais que são oferecidas em formato semipresencial. Essas disciplinas compõem-se de Antropologia, Sociologia e Cultura Religiosa, e perfazem um total de 108 horas;
- b) em disciplinas do curso de Psicologia presentes atualmente na matriz curricular de outros cursos do Centro Universitário Metodista – IPA;
- c) em disciplinas de outros cursos passíveis de serem aceitas como optativas/eletivas do curso de Psicologia.

Para atender ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

9.1.1 Núcleo Comum

O núcleo comum prevê o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades básicas articuladas em torno dos eixos propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Esse Núcleo é dividido em eixos conforme consta abaixo:

- a) fundamentos epistemológicos e históricos;
- b) fundamentos teórico-metodológicos;
- c) procedimentos para investigação científica e a prática profissional;
- d) fenômenos e processos psicológicos;
- e) interfaces com campos afins do conhecimento;
- f) práticas profissionais.

DISCIPLINAS NÚCLEO COMUM	C/H
Psicologia, Ciência e Profissão	36
Bases Anátomo-Fisiológicas	72
Bioestatística	36
Saúde e Direitos Humanos	72
Psicologia: História e Epistemologia	72
Psicofarmacologia	72
Cultura Religiosa (semipresencial)	36
Antropologia (semipresencial)	36
Sociologia (semipresencial)	36
Teorias Psicanalíticas	72
Teorias Cognitivas e Comportamentais	72
Teorias Existenciais e Humanistas	72
Teorias Sociais Contemporâneas	72
Psicologia da Infância	72
Psicologia da Adolescência e do Adulto	72
Psicologia Social I	72
Psicologia Social II	72
Processos Psicológicos Básicos I	72
Processos Psicológicos Básicos II	36
Psicologia e Cognição	36
Pesquisa em Psicologia	72
Neuropsicologia	72
Avaliação Psicológica	72
Psicometria	72
Técnicas Projetivas	72
Psicopatologia I	72
Psicopatologia II	72
Processos Grupais	72
Ética Profissional	36
Seminário Temático I	36
Seminário Temático II	36
Psicologia e Trabalho	72

Psicologia e Educação	72
Psicologia e Justiça	72
Estágio Básico I	72
Estágio Básico II	72
Estágio Básico III	72
Estágio Básico IV	72
Psicologia e Filosofia: estudos genealógicos	72
Clínica Social contemporânea	72
Clínica Psicanalítica I	72
Clínica Psicanalítica II	72
Clínica Existencial e Humanista	72
Clínica Cognitiva e Comportamental	72
Psicologia Institucional	72
Trabalho de Conclusão de Curso I	36
Trabalho de Conclusão de Curso II	36

EIXO 1: Fundamentos Epistemológicos e Históricos

Objetivo: Permitir ao/à formando/a o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

Competências:

- a) descrever, justificar e criticar as teorias concorrentes em Psicologia;
- b) apontar e utilizar elementos básicos na construção de teorias psicológicas;
- c) reconhecer diferenças e identidades conceituais entre as grandes tendências teóricas da Psicologia contemporânea;
- d) identificar e analisar debates ontológicos e éticos que marcaram o desenvolvimento das idéias psicológicas;
- e) identificar as premissas que caracterizaram diferentes tendências filosóficas e epistemológicas, e que influenciaram o desenvolvimento das ciências naturais e sócio-culturais (racionalismo, empirismo, idealismo e romantismo);
- f) diferenciar as bases eidéticas, empíricas ou consensuais na construção de teorias;
- g) escrever e analisar a condição ética-ontológica das teorias psicológicas.

Habilidades:

- a) ler, interpretar e criticar teorias desconhecidas ou novas teorias em Psicologia;

- b) selecionar e exercitar indicadores para a crítica de proposições teóricas em Psicologia;
- c) escrever resenhas e textos sobre teorias psicológicas.

Disciplinas e carga horária:

Psicologia: Ciência e Profissão	36
Ética Profissional	36
Psicologia: História e Epistemologia	72
Teorias Psicanalíticas	72
Teorias Cognitivas e Comportamentais	72
Teorias Existenciais e Humanistas	72
Teorias Sociais Contemporâneas	72
Psicologia e Filosofia: estudos genealógicos	72

EIXO 2: Fundamentos teórico-metodológicos

Objetivo: Garantir a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

Competências:

- a) escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coletas de dados, em Psicologia, tendo em vista a pertinência e problemas quanto ao uso, construção e validação;
- b) utilizar procedimentos de análise de dados quantitativos e qualitativos em Psicologia;
- c) examinar relatos de pesquisa psicológica avaliando a qualidade das decisões metodológicas e os impactos na confiabilidade dos resultados;
- d) elaborar projetos de investigação, diagnóstico e intervenção frente a problemas psicológicos e psicossociais, tendo como referência o modelo de pensamento científico;
- e) identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia.

Habilidades:

- a) levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos, e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;

- b) usar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia;
- c) ler e analisar criticamente resultados de pesquisa em Psicologia;
- d) utilizar critérios estatísticos para análise e interpretação de dados em geral;
- e) identificar e diferenciar métodos de pesquisa em Psicologia;
- f) ser capaz de propor e justificar um problema para pesquisa;
- g) redigir projetos científicos;
- h) redigir resumos de trabalho científico para apresentação em eventos;
- i) preparar posters para apresentação em eventos científicos;
- j) apresentar oralmente um trabalho científico;
- k) realizar pequenos projetos de pesquisa em Psicologia, coletando e interpretando dados e redigindo o relatório final.

Disciplinas e carga horária:

Psicologia Social I	72
Psicologia Social II	72
Seminário Temático I	36
Seminário Temático II	36
Psicologia Institucional	72

EIXO 3: Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional

Objetivo: Garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e intervenção quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

Competências:

- a) conhecer o processo histórico de desenvolvimento das medidas em Psicologia, identificando seus problemas e potencial de uso nos diversos domínios de atuação profissional;
- b) avaliar a validade psicométrica de instrumentos de investigação e intervenção psicológicas, discriminando os conceitos de validade, precisão e fidedignidade;

- c) escolher e planejar o uso de instrumentos para a avaliação de fenômenos psicológicos, considerando a natureza do problema e os objetivos da ação;
- d) coordenar e manejar processos grupais, considerando as especificidades do grupo e do contexto;
- e) elaborar planos de intervenção frente a problemas psicológicos e psicossociais, valendo-se de informações geradas pelo processo de diagnóstico;
- f) avaliar o impacto das intervenções psicológicas realizadas.

Habilidades:

- a) aplicar e analisar testes de medida psicológica;
- b) ler instruções e manuais de testes psicológicos;
- c) explicar critérios para construção de testes psicológicos;
- d) construir instrumentos psicológicos simples;
- e) aplicar e interpretar testes projetivos;
- f) preparar baterias de exames psicológicos para uso em diagnósticos;
- g) elaborar laudos psicológicos.

Disciplinas e carga Horária:

Pesquisa em Psicologia	72
Avaliação Psicológica	72
Psicometria	72
Técnicas Projetivas	72
Bioestatística	36
Trabalho de Conclusão de Curso I	36
Trabalho de Conclusão de Curso II	36

EIXO 4: Fenômenos e processos psicológicos

Objetivo: Propiciar amplo conhecimento das características, questões conceituais e modelos explicativos de fenômenos e processos que caracterizam a especificidade da condição humana: funcionamento cognitivo e emocional, ciclo vital, constituição da identidade, transtornos cognitivos e emocionais, transtornos de desenvolvimento mental e transtornos de personalidade.

Competências:

- a) analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- b) descrever, analisar e interpretar o significado das relações sociais no interior dos diferentes agrupamentos dos quais os indivíduos, ao longo do seu ciclo vital, participam: família, escola, grupo de trabalho, etc.;
- c) dominar, nas diferentes perspectivas teóricas, os processos de desenvolvimento humano nas dimensões cognitiva, afetiva, comportamental e social ao longo do seu ciclo de vida;
- d) dominar os processos psicológicos básicos (cognição, emoção, motivação e aprendizagem) que estruturam as relações do sujeito com seu ambiente físico e social, considerando os contextos culturais em que eles ocorrem;
- e) diagnosticar processos psicológicos e psicossociais nas dimensões de ajustamento/desajustamento, normalidade/anormalidade e saúde/doença, apoiado numa visão crítica de tais conceitos;
- f) compreender como os processos individuais influenciam e são influenciados pelas interações sociais no âmbito das relações interpessoais, grupais, organizacionais e societais.

Habilidades:

- a) correlacionar sistema nervoso central e processos psicológicos;
- b) analisar experimentalmente o comportamento animal baseado em referenciais teóricos;
- c) coletar, analisar e interpretar dados de pesquisas e de experimentos em Psicologia;
- d) avaliar, selecionar e aplicar métodos de investigação para o estudo de processos básicos;
- e) utilizar métodos de observação em Psicologia;
- f) descrever comportamentos, situações e contextos;
- g) identificar determinantes sociais, culturais e econômicos no desenvolvimento humano;
- h) reconhecer os comportamentos que caracterizam as diferentes fases do ciclo vital;
- i) compreender os processos e fenômenos que contribuem para a constituição da identidade e da alteridade;

- j) utilizar diferentes sistemas classificatórios em psiquiatria;
- k) diagnosticar síndromes psiquiátricas e conhecer diversos recursos terapêuticos.

Disciplinas e carga horária:

Processos Psicológicos Básicos I	72
Processos psicológicos Básicos II	36
Psicologia e Cognição	36
Psicologia da Infância	72
Psicologia da Adolescência e do Adulto	72
Processos Grupais	72
Psicopatologia I	72
Psicopatologia II	72
Clínica Existencial e Humanista	72
Clínica Social Contemporânea	72
Clínica Psicanalítica I	72
Clínica Psicanalítica II	72
Clínica Cognitiva e Comportamental	72

EIXO 5: Interfaces com campos afins do conhecimento

Objetivo: Demarcar a natureza e especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

Competências:

- a) analisar as interfaces entre a Psicologia e as ciências biológicas e sociais na ótica das diferentes matrizes do pensamento psicológico;
- b) analisar as principais concepções sociológicas acerca da estrutura, desenvolvimento e organização da sociedade e suas implicações para a compreensão das relações entre indivíduo e sociedade;
- c) compreender o fenômeno da cultura nas suas diferentes perspectivas e sua relação a Psicologia;
- d) compreender a estrutura, o desenvolvimento e o funcionamento bio-fisiológico do organismo humano, identificando as interrelações com os processos psicológicos de ordem cognitiva, afetiva e comportamental;
- e) compreender a estrutura e o funcionamento do cérebro humano e os efeitos de neurotransmissores e drogas diversas sobre os processos psicológicos de ordem cognitiva, afetiva e comportamental;

- f) analisar os problemas e desafios sociais, culturais e econômicos da região e suas demandas para o trabalho do psicólogo/a.

Habilidades:

- a) descrever os componentes dos sistemas corporais e explicar as funções realizadas dos mesmos e seus mecanismos de controle;
- b) descrever os componentes do sistema nervoso e explicar seus mecanismos de ação, exemplificando com dados experimentais e clínicos;
- c) analisar as funções cerebrais superiores, do ponto de vista neurobiológico;
- d) estabelecer relações críticas entre Psicologia, Sociologia, Filosofia e Antropologia;
- e) planejar e executar pesquisa quantitativa e qualitativa em Psicologia Social;
- f) trabalhar em equipes multiprofissionais.

Disciplinas e carga horária:

Neuropsicologia	72
Cultura Religiosa (semipresencial)	36
Sociologia (semipresencial)	36
Psicofarmacologia	72
Antropologia (semipresencial)	36
Bases Anátomo-Fisiológicas	72

EIXO 6: Práticas profissionais

Objetivo: Assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do/a graduado/a em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Competências:

- a) reconhecer diferentes áreas de atuação em Psicologia, identificando desafios atuais e tendências futuras;
- b) diagnosticar e avaliar processos psicológicos de indivíduos, grupos e organizações e planejar, elaborar e executar programas de intervenção em diferentes situações e contextos;

- c) atuar profissionalmente em diferentes níveis de intervenção de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações, dos problemas e da população-alvo.

Habilidades:

- a) trabalhar em equipe sempre que a situação o requerer;
b) elaborar laudos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais;
c) atuar dentro das normas éticas que pautam o exercício da Psicologia.

Disciplinas e carga horária:

Psicologia e Trabalho	72
Psicologia e Educação	72
Psicologia e Justiça	72
Estágio Básico I	72
Estágio Básico II	72
Estágio Básico III	72
Estágio Básico IV	72
Estágio Profissionalizante I	216
Estágio Profissionalizante II	216

9.1.2 Ênfases Curriculares

São oferecidas duas ênfases curriculares: Saúde Coletiva e Direitos Humanos. Para garantir o caráter flexível e o assinalamento das ênfases desde o início, a matriz curricular está organizada de forma a disponibilizar disciplinas pertinentes à proposta do curso desde o segundo semestre. Sendo assim, tanto o núcleo comum quanto as ênfases curriculares estão imbricados em uma proposta única, plural e indissociada. Além disso, as atividades complementares podem ser cumpridas, conforme as ênfases, até o final do curso. A matrícula em disciplinas específicas eletivas das ênfases tem ordem flexível, e tais disciplinas podem ser concomitantes à realização dos estágios correspondentes. São duas (144h) as disciplinas a serem escolhidas e cursadas pelo/a aluno/a dentre as quatro oferecidas para cada ênfase.

A integralização curricular de cada ênfase é a seguinte:

Disciplinas obrigatórias comuns: 360h

Saúde e Direitos Humanos	72
Psicologia e Políticas Públicas	72

Psicologia e Direitos Humanos	72
Modelos de Atenção em Saúde Mental	72
Seminário de Políticas Públicas	72

Ênfase 1: Saúde Coletiva

Objetivo: Capacitar o/a psicólogo/a para o diagnóstico da necessidade de intervenção psicossocial em diferentes contextos sociais e institucionais na atenção integral à saúde e para o planejamento, execução e avaliação das intervenções individuais e coletivas pertinentes à proteção e promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas, grupos e comunidades.

Competências específicas:

- a) formular políticas inclusivas de saúde, articuladoras da gestão, atenção, educação e controle social;
- b) criar dispositivos de atenção e de gestão conectores de redes sociais e de serviços de saúde constitutivos de sistemas de proteção social;
- c) contribuir para o cuidado integral na rede de serviços de saúde;
- d) exercer a clínica ampliada, em especial nos serviços substitutivos de saúde mental;
- e) desenvolver tecnologias de intervenção psicossocial nos âmbitos sócio-comunitário, político-institucional, grupal e individual;
- f) atuar como facilitador/a de processos de educação permanente e educação popular em saúde;
- g) trabalhar em equipes multiprofissionais implementando políticas públicas voltadas para a consolidação de novas estratégias tecnoassistenciais em saúde;
- h) contribuir para a gestão do trabalho no serviço de saúde;
- i) dar o suporte a espaços de discussão e de estruturação de processos de trabalho desenvolvidos no cotidiano dos serviços;

Habilidades:

- a) planejar e avaliar ações, atividades e projetos na área da saúde e saúde mental coletiva;
- b) administrar equipes de trabalho, serviços e sistemas de saúde;
- c) trabalhar em equipes multiprofissionais;

- d) exercitar a capacidade de escuta e observação de comportamentos, situações e contextos;
- e) planejar e realizar várias formas de entrevista;
- f) diagnosticar e tratar situações de sofrimento psíquico e conhecer diversos recursos terapêuticos;
- g) utilizar métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa;
- h) elaborar laudos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais;
- i) atuar dentro das normas éticas que pautam o exercício da Psicologia;
- j) conhecer a estrutura jurídico-política e organizacional da saúde pública no Brasil: SUS.

Disciplinas optativas/eletivas:

Bioética	72
Psicologia Ambiental	72
Trabalho em saúde: concepção e gestão	72
Temas emergentes	72
LIBRAS I	36
LIBRAS II	36

Ênfase 2: Direitos Humanos

Objetivo: Capacitar o/a psicólogo/a para a intervenção nas Políticas Públicas e/ou com pessoas e grupos em situação de risco social, em nível preventivo e terapêutico, e na defesa e promoção dos Direitos Humanos em diferentes contextos.

Competências específicas:

- a) analisar a problemática das pessoas e grupos em situação de risco pessoal e social, e planejar estratégias de intervenção adequadas no nível individual, institucional e social: infância e família, terceira idade, portadores de necessidades especiais, mulher marginalizada, juventude, migrantes, minorias culturais;
- b) orientar e assessorar organizações do Terceiro Setor;
- c) planejar, gerenciar e avaliar projetos e programas sociais;
- d) realizar pesquisas e estudos de investigação que contribuam ao avanço do corpo de conhecimentos da atividade profissional e subsidiem na implementação das políticas públicas básicas;

- e) promover, desde o referencial teórico da Psicologia Ambiental, uma conduta ecológica responsável individual e coletiva, assim como a adaptação dos espaços e ambientes públicos e privados à população portadora de necessidades especiais;
- f) identificar junto a uma determinada comunidade suas necessidades, estimular a participação da população no planejamento e execução de atividades que visem o resgate da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população;
- g) compromisso com a defesa e promoção dos Direitos Humanos.

Habilidades:

- a) liderar e trabalhar em equipe;
- b) planejar e desenvolver gestão de políticas e programas de intervenção psicossocial;
- c) coletar, analisar e interpretar dados de pesquisas em Psicologia social;
- d) avaliar, selecionar e aplicar métodos de investigação qualitativa e quantitativa;
- e) descrever comportamentos, situações e contextos;
- f) identificar determinantes sociais, culturais e econômicos no desenvolvimento humano;
- g) identificar comportamentos de risco nas diferentes fases do desenvolvimento psicológico, em diferentes contextos, e técnicas de intervenção psicoterápica individual, familiar e grupal;
- h) conhecer o instrumental legal relacionado com os Direitos Humanos, especialmente a Lei Orgânica de Assistência Social e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Disciplinas optativas/eletivas:

Políticas da Diversidade	72
Projetos Psicossociais: concepção e gestão	72
Políticas de Inclusão	72
Temas Emergentes	72
LIBRAS I	36
LIBRAS II	36

9.2 MATRIZ CURRICULAR

Sem.	Disciplina	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total	Créditos
1º	Antropologia (Semipresencial)	36		36	2
	Cultura Religiosa (Semipresencial)	36		36	2
	Ética Profissional	36		36	2
	Processos Psicológicos Básicos I	54	18	72	4
	Psicologia: Ciência e Profissão	36		36	2
	Psicologia: História e Epistemologia	72		72	4
	Saúde e Direitos Humanos	72		72	4
TOTAL		342	18	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
2º	Bases Anátomo-Fisiológicas	54	18	72	4
	Processos Psicológicos Básicos II	24	12	36	2
	Psicologia da Infância	72		72	4
	Psicologia e Cognição	36		36	2
	Psicologia e Políticas Públicas	72		72	4
	Teorias Psicanalíticas	72		72	4
	TOTAL	330	30	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
3º	Estágio Básico I	36	36	72	4
	Pesquisa em Psicologia	72		72	4
	Princípios e Diretrizes do SUS	36		36	2
	Psicologia da Adolescência e do Adulto	72		72	4
	Psicologia Social I	72		72	4
	Teorias Cognitivas e Comportamentais	54	18	72	4
	TOTAL	342	54	396	22
Carga Horária Semestral				396	22
4º	Avaliação Psicológica	36	36	72	4
	Estágio Básico II	36	36	72	4
	Neuropsicologia	72		72	4
	Processos Grupais	72		72	4
	Psicologia Social II	72		72	4
	Teorias Existenciais e Humanistas	72		72	4
	TOTAL	360	72	432	24
Carga Horária Semestral				432	24
5º	Estágio Básico III	36	36	72	4
	Modelos de Atenção em Saúde Mental	36		36	2
	Psicologia e Direitos Humanos	72		72	4
	Psicometria	36	36	72	4
	Técnicas Projetivas	36	36	72	4
	Teorias Sociais Contemporâneas	72		72	4
	TOTAL	288	108	396	22
Carga Horária Semestral				396	22
6º	Bioestatística	36		36	2
	Clínica Social Contemporânea	72		72	4
	Estágio Básico IV	36	36	72	4
	Psicologia Institucional	72		72	4
	Psicopatologia I	72		72	4

	Seminário Temático I	36		36	2
	TOTAL	324	36	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
7º	Clínica Cognitiva e Comportamental	72		72	4
	Clínica Psicanalítica I	72		72	4
	Psicologia e Educação	72		72	4
	Psicologia e Trabalho	72		72	4
	Psicopatologia II	72		72	4
	Sociologia (Semipresencial)	36		36	2
	TOTAL	396		396	22
Carga Horária Semestral				396	22
8º	Clínica Existencial e Humanista	72		72	4
	Clínica Psicanalítica II	72		72	4
	Estágio Profissionalizante I	36	180	216	12
	Psicofarmacologia	72		72	4
	TOTAL	252	180	432	24
Carga Horária Semestral				432	24
9º	Optativa/Eletiva I	72		72	4
	Estágio Profissionalizante II	36	180	216	12
	Psicologia e Filosofia: Estudos Genealógicos	72		72	4
	Trabalho de Conclusão de Curso I		36	36	2
	TOTAL	180	216	396	22
Carga Horária Semestral				396	22
10º	Optativa/Eletiva II	72		72	4
	Optativa/Eletiva III	36		36	2
	Psicologia e Justiça	72		72	4
	Seminário de Políticas Públicas	72		72	4
	Seminário Temático II	36		36	2
	Trabalho de Conclusão de Curso II		36	36	2
	TOTAL	288	36	324	18
Carga Horária Semestral				324	18
Total das Disciplinas				3.852	
Atividades Complementares				162	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				4.014	

Disciplinas Optativas/Eletivas	C.H.	Créditos
ÊNFASE EM SAÚDE COLETIVA		
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	36	2
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II	36	2
Bioética	72	4
Psicologia Ambiental	72	4
Trabalho em Saúde: Concepção e Gestão	72	4
Temas Emergentes	72	4
ÊNFASE EM DIREITOS HUMANOS		
Políticas da Diversidade	72	4
Projetos Psicossociais: Concepção e Gestão	72	4
Temas Emergentes	72	4
Políticas de Inclusão	72	4
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	36	2
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II	36	2

9.3 ESTÁGIO CURRICULAR

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Psicologia, visando assegurar a prática das competências e habilidades apreendidas em situações e contextos de âmbito profissional, o currículo do curso inclui a realização de seis estágios supervisionados para a formação de psicólogos/as. Quatro estágios básicos são executados pelo/a aluno/a, respectivamente no terceiro, quarto, quinto e sexto semestres do curso, seguidos de dois estágios profissionalizantes específicos que deverão ser exercidos na ênfase escolhida pelo/a aluno/a entre as duas que o curso oferece. A carga horária total dos estágios básicos é de 288 horas, e dos estágios específicos profissionalizantes, 432 horas, totalizando 720 horas.

Os estágios básicos têm por objetivo proporcionar ao/à aluno/a a possibilidade de exercitar, em atividades práticas, as competências relativas às habilidades desenvolvidas no núcleo básico de formação de psicólogo/a. As atividades dos estágios profissionalizantes têm por objetivo a prática por parte do/a aluno/a das competências e habilidades definidas nas ênfases curriculares oferecidas pelo curso. As atividades devem permitir ao/à estudante estagiário/a ampliar seu conhecimento e colocar-se em contato com a realidade da atuação do/a profissional de Psicologia nos vários contextos em que se faz presente, exercitando as competências trabalhadas nas disciplinas do núcleo básico e das ênfases profissionalizantes.

O estágio profissionalizante deve ser realizado a partir do oitavo semestre com carga horária 12 horas semanais, ou 216 horas semestrais. A integralização dos estágios se dá com 432 horas de estágio profissionalizante.

Sob a orientação do Regulamento de Estágios e Práticas Supervisionadas do Curso de Psicologia, a coordenação, o colegiado do curso e os/as professores/as supervisores/as de estágios regulamentam as atividades dos/as alunos/as nos locais de estágio, avaliam esses locais quanto ao seu credenciamento, manutenção de convênios, desempenho da supervisão local, e oferecimento de condições de trabalho para os/as estagiários/as. Fora do Centro Universitário Metodista – IPA e das Clínicas Integradas IPA, podem receber estagiários/as aquelas instituições ou organizações públicas, privadas ou não governamentais, devidamente conveniadas

ou credenciadas, que tenham em seu quadro pelo menos um/a psicólogo/a, e que esse tenha disponibilidade para supervisionar estagiários/as. Em interação com os locais de estágio, a coordenação do curso de Psicologia busca garantir aos/às alunos/as condições favoráveis de realização de atividades de estágio, de convivência e de participação em equipes multidisciplinares.

9.3.1 Estágio Básico

Estágio Básico I, II, III e IV

Duração: O estágio básico I, II, III e IV tem duração de quatro semestres letivos consecutivos, com carga horária mínima de quatro horas semanais, perfazendo um mínimo de 288 horas, ou 72 horas por semestre. Nesses quatro primeiros estágios, que correspondem a uma progressiva aproximação com o universo das práticas profissionais do/a psicólogo/a, os/as alunos/as percorrem os quatro níveis, conforme competências e habilidades visadas.

Objetivo: Vivenciar o exercício profissional de forma integrada e indissociada com a teoria, procurando contemplar os conhecimentos, competências e habilidades adquiridas ao longo do curso nas disciplinas do núcleo comum.

Descrição: Os estágios básicos são realizados no âmbito do Serviço-Escola do Curso, através de seus núcleos, ou em locais previamente selecionados que contemplem as demandas pedagógicas de cada nível. As atividades e estratégias metodológicas para desenvolver as competências de cada nível são previamente planejadas pelos/as supervisores/as responsáveis em cada semestre.

Estágio Básico I – INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Competências:

- a) analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- b) analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os/as seus/suas agentes sociais;
- c) relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

- d) apresentar trabalhos e discutir ideias em público.

Estágio Básico II – ESTRATÉGIAS E PROJETOS DE INTERVENÇÃO

Competências:

- a) avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- b) identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- c) escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- d) identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.

Estágio Básico III – ENSAIOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Competências:

- a) coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos/as seus/suas membros;
- b) atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- c) atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.

Estágio Básico IV – AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Competências:

- a) realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- b) desenvolver análise crítica referente à lógica psicopatologizante, buscando discutir os efeitos da prática psicológica.

9.3.2 Estágio Profissionalizante em Saúde Coletiva

Duração: O estágio tem duração de dois semestres letivos consecutivos (8º e 9º), com carga horária mínima de 12 horas semanais perfazendo um mínimo de 432 horas totais. O aumento de carga horária em atividade no local de estágio pode ser acordado com a coordenação dos estágios. Dentre a carga horária semanal do estágio, devem ser contempladas duas horas de supervisão acadêmica.

Objetivos:

- a) propiciar ao/à aluno/a um campo de exercício das habilidades e competências específicas desenvolvidas na ênfase em Saúde Coletiva;
- b) possibilitar ao/à aluno/a a vivência em situações de escuta psicológica na clínica individual, nas práticas coletivas e de supervisão;
- c) habilitar o/a aluno/a a trabalhar em equipes multiprofissionais de atenção, planejamento e gestão da saúde, favorecendo a interlocução e o trabalho integrado com os/as profissionais de outras áreas, desenvolvendo ações de atenção integral, de acordo com as necessidades da população.

Atividades desenvolvidas: Atendimento individual de casos clínicos, no Serviço-Escola de Psicologia e nas Clínicas Integradas em forma de psicoterapia ou aconselhamento; realização de entrevistas de acolhimento e de devolução; elaboração de psicodiagnósticos; planejamento e implementação de projetos de saúde mental para a comunidade; acompanhamento de usuários/as e familiares; organização e coordenação de grupos; observação e acompanhamento psicológico de casos de psicopatologia e de casos clínicos crônicos e terminais em instituições hospitalares; participação em programas de saúde coletiva. Participação em equipes multiprofissionais de instituições de atenção à saúde, públicas e privadas, na implementação de políticas de saúde, na estruturação de processos de trabalho e na gestão em saúde.

Avaliação: Os critérios de avaliação dos/as estudantes estagiários/as incluem frequência e participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local de estágio, a qualidade do trabalho realizado no local e a elaboração de um relatório de estágio ao final de cada módulo. A avaliação final do/a aluno/a estagiário/a compete ao/à supervisor/a acadêmico/a.

Supervisão local e acadêmica: Os locais de estágio fora do Centro Universitário Metodista – IPA e das Clínicas Integradas IPA somente serão credenciados quando possuírem um/a psicólogo/a com disponibilidade de acompanhar e orientar o desempenho das atividades, de prestar ao menos uma hora semanal de supervisão local para o/a estagiário/a e de manter contato continuado com o Núcleo responsável do Serviço Escola. Cabe ao/a supervisor/a acadêmico/a orientar a produção do projeto de estágio e do relatório final de estágio, mantendo contato com vistas à avaliação dos/as alunos/as e do próprio local para a manutenção ou não do credenciamento ou convênio para próximos períodos letivos.

9.3.3 Estágio em Direitos Humanos

Duração: O estágio terá duração de dois semestres letivos consecutivos (8º e 9º), com carga horária mínima de 12 horas semanais perfazendo um mínimo de 432 horas totais. O aumento de carga horária em atividade no local de estágio pode ser combinado com a coordenação do curso de Psicologia. Dentre a carga horária semanal do estágio devem ser contempladas duas horas de supervisão acadêmica.

Objetivos:

- a) propiciar ao/a estudante um campo de exercício das habilidades e competências específicas desenvolvidas na ênfase em Direitos Humanos;
- b) desenvolver capacidades de analisar a problemática das pessoas e grupos em situação de risco pessoal e social, e planejar estratégias de intervenção adequadas no nível pessoal, familiar e comunitário: infância e família, terceira idade, portadores de necessidades especiais, mulher marginalizada, juventude, migrantes, minorias culturais. Possibilitar a interlocução entre o/a estudante de Psicologia e profissionais de outras áreas e disciplinas relacionadas ao campo das políticas públicas e o Terceiro Setor;
- c) planejar, gerenciar e avaliar projetos e programas sociais; realizar pesquisas e estudos de investigação que contribuam ao avanço do corpo de conhecimentos da atividade profissional e subsidiem na implementação das políticas públicas básicas;

- d) promover, desde o referencial teórico da psicologia ambiental, uma conduta ecológica responsável em pessoas e comunidades, assim como a adaptação dos espaços e ambientes públicos e privados à população portadora de necessidades especiais. Identificar junto a uma determinada comunidade suas necessidades;
- e) estimular a participação da população no planejamento e na execução de atividades que visem o resgate da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;
- f) favorecer o compromisso com a defesa e promoção dos Direitos Humanos prestando assessoria às organizações do Terceiro Setor atuantes em diversos bairros de Porto Alegre.

Atividades desenvolvidas: Assessorias às ONGs, sindicatos, cooperativas, associações etc, cadastradas nos programas de extensão do Centro Universitário Metodista – IPA; coordenação de atividades de grupo com membros das organizações; avaliação de necessidades e elaboração e execução de programas de intervenção psicossocial com pessoas e grupos marginalizados ou em situação de risco social; realização de pesquisas que subsidiem o Conselho Municipal de Assistência Social e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; organização de atividades de sensibilização e mobilização comunitária; psicoterapia individual e familiar com as vítimas de violência.

Avaliação: Os critérios de avaliação incluem frequência e participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local de estágio, qualidade na execução das atividades no local e elaboração de um relatório de estágio ao final de cada módulo. A avaliação final do/a aluno/a estagiário/a competirá ao/a supervisor/a acadêmico/a.

Supervisão local e acadêmica: Os locais de estágio fora do Centro Universitário Metodista – IPA e das Clínicas Integradas IPA somente são credenciados quando possuem um/a psicólogo/a com disponibilidade de acompanhar e orientar o desempenho das atividades e de manter contato com a instituição de ensino. A supervisão acadêmica ocorre semanalmente em grupos. Cabe ao/à supervisor/a acadêmico/a orientar a produção do relatório final de estágio, bem como manter contato continuado com os locais com vistas à avaliação

dos/as alunos/as e do próprio local para a manutenção, ou não, do credenciamento ou convênio para próximos períodos letivos.

9.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, definido tema específico com aderência à proposta do curso de Psicologia, devendo ser apresentado no último semestre, como condição de titulação, um trabalho escrito sob forma de artigo. O TCC do curso de Psicologia deve ser orientado por docente do curso com titulação mínima de mestre. A sistemática básica de processamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso é a seguinte:

- a) a orientação teórica do trabalho será realizada por professor/a do curso de Psicologia. O estímulo à formação interdisciplinar faculta a possibilidade de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso por docente de outro curso da instituição, desde que previamente autorizado pela coordenação de curso;
- b) a banca deve ser solicitada pelo/a professor/a orientador/a ao/à coordenador/a do curso e será composta pelo/a próprio/a orientador/a que será presidente/a, e mais dois/duas professores/as com titulação mínima de mestre. Cabe ao/à professor/a coordenador/a de TCC organizar a pauta das defesas, bem como convidar os/as professores/as remetendo-lhes cópia do trabalho;
- c) o/a aluno/a deve entregar antecipadamente três cópias do trabalho, no prazo regimental e/ou acessoriamente no prazo determinado pela coordenação de curso. Após a defesa, e feitas as correções indicadas pela banca, o/a aluno/a deve entregar, no prazo máximo de 30 dias, e em duas vias, a versão final aprovada pela banca e revisada pelo/a orientador/a do trabalho. Uma das cópias encadernadas retorna ao/à aluno/a e a outra é remetida em cópia digital à Biblioteca Central do Centro Universitário Metodista – IPA.

9.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Buscando a flexibilização do currículo, a valorização das experiências do/a aluno/a e o incentivo de sua responsabilidade no processo formativo no curso de Psicologia do Centro Universitário Metodista – IPA, o/a aluno/a deve realizar 162 horas de Atividades Complementares (AC). Tais atividades têm como objetivo incentivar os/as estudantes no envolvimento com programas oferecidos pela própria instituição, por outras instituições de ensino e por entidades científicas ou profissionais em Psicologia. Para tanto, devem ser comprovadas mediante a apresentação de documentos à Coordenação do Curso. Podem ser reconhecidas como Atividades Complementares: monitorias e estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins. As Atividades Complementares, passíveis de serem convertidas em créditos, serão definidas conforme regulamentação específica.

9.6 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

As disciplinas optativas/eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Psicologia, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, o curso de Psicologia prevê a oferta das disciplinas optativas/eletivas de LIBRAS I e LIBRAS II.

Para além da adequação legal ou institucional, a proposta de oferta das disciplinas de LIBRAS surge da própria concepção da educação metodista, do seu

diferencial e do perfil específico do/a seu/sua egresso/a. Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer essa língua enquanto ligação e possibilidade de diálogo em situações de comunicação. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

A escolha pela realização das disciplinas optativas/eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante da matriz curricular do curso.

9.7 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área básica da saúde são compartilhadas com outros cursos da Instituição. Disciplinas como Princípios e Diretrizes do SUS e Bioestatística, são ministradas também em outros cursos da área da saúde, e os/as estudantes de diferentes cursos poderão estar matriculados/as em uma mesma turma, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento próximas, permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

9.8 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado na Lei nº 9.394/96, do Ministério da Educação, e em conformidade com a Portaria nº 4059/04, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso. De acordo com a Portaria citada, a modalidade semipresencial caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e de aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

No Centro Universitário Metodista – IPA, as disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de

diferentes alunos/as de diferentes cursos, somadas a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial. As disciplinas semipresenciais que compõe o currículo do curso de Psicologia são: Antropologia, Cultura Religiosa e Sociologia.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do Colegiado de cada Curso.

9.9 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades acadêmicas realizadas fora da IES.

A preocupação em eliminar pré-requisitos, aproveitar disciplinas já cursadas em outras IES, o aproveitamento de diversas atividades extracurriculares como Atividades Complementares são sistemáticas que vão ao encontro da flexibilidade curricular. O órgão colegiado destaca-se como instância competente para análise, acompanhamento e emissão de parecer sobre essas ações.

A flexibilidade curricular também se estabelece através do oferecimento das disciplinas optativas/eletivas, que são definidas pelo colegiado do curso mediante análise de interesses, necessidades e demandas oriundas das práticas profissionais.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a profissionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição, são repudiados, material e simbolicamente, numa vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais numa proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além do limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

As disciplinas de formação humanística têm papel integrador na Matriz Curricular do Curso. Estão distribuídas ao longo dos semestres e pretendem contribuir com a formação individual no contexto da filosofia institucional. As disciplinas humanísticas que compõem o curso de Psicologia são: Antropologia, Sociologia e Cultura Religiosa.

11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE
Disciplina: PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO – 36h
Ementa: Apresenta e reflete criticamente sobre os principais desafios da Psicologia enquanto ciência e profissão; discute a história da profissionalização dos psicólogos no país, assim como as práticas emergentes da profissão nas últimas décadas, especialmente no âmbito das políticas públicas; inclui temas ligados à organização, representação e participação da categoria profissional junto ao Estado e à sociedade.
Bibliografia Básica: MACEDO, M. M. K. Fazer psicologia: uma experiência em clínica escola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. PATTO, M. H. S. A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. SANTOS, M. A. Formação em psicologia: desafios da diversidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
Bibliografia Complementar: FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. Psicologia: uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência. 3. ed. São Paulo: PUCSP, 2010. GAARDER, J. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995. MERCER, V. R.; WANDERBROOKE, A. C. Hospital, saúde e subjetividade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. PATTO, M. H. S. Formação de psicólogo e as relações de poder sobre a miséria da psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. RINALDO, M.; ANGELUCCI, C. B. (Orgs.). Interfaces entre a psicologia e a educação: desafios para a formação do psicólogo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
Disciplina: SAÚDE E DIREITOS HUMANOS – 72h
Ementa: Apresenta e discute as noções de saúde coletiva e direitos humanos, resgatando o percurso histórico que anima a construção de cada um desses conceitos; analisa a relação entre a Psicologia, a saúde coletiva e a garantia dos direitos humanos, com ênfase na promoção da equidade e redução das desigualdades sociais; destaca o caráter transversal das noções de saúde coletiva e direitos humanos nos diferentes campos de práticas profissionais do(a) psicólogo(a), atentando para a importância da produção de práticas coletivas no contexto atual.
Bibliografia Básica: ABBATE, S. L. Direito à saúde: discursos e práticas na construção do SUS. São Paulo: Hucitec, 2010. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e direitos humanos: desafios contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. ESCOREL, S. Reviravolta na saúde: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: Abrasco; FIOCRUZ, 2009.
Bibliografia Complementar: CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. CAPONI, S. Loucos e degenerados: uma genealogia da psiquiatria ampliada. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. FERREIRA, J.; SCHUCH, P. Direitos e ajuda humanitária: perspectivas sobre família, gênero e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. OCKE-REIS, CO. SUS: o desafio de ser único. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.
Disciplina: PSICOLOGIA: HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA – 72h

Ementa: Apresenta a história da Psicologia e a construção das principais correntes dos pensamentos psicológicos.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Revisitando as psicologias:** da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
HOTHERSALL, D. **História da psicologia.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
JACO-VILELA, A. M. **História da psicologia:** rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2007.

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, M. S. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **Psicologia:** uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência. 3. ed. São Paulo: PUCSP, 2010.
FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas:** uma arqueologia das ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
LOBO, Lília Ferreira. **Os infames da história:** pobres, escravos e deficientes no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina. 2008.
MISTUKO, A. M. A. (Org.). **História da psicologia no Brasil:** primeiros ensaios. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

Disciplina: ÉTICA PROFISSIONAL – 36h

Ementa: Estuda o ser humano como ser no mundo e na sociedade; salienta os aspectos práticos da profissão e a responsabilidade ética com a sociedade e o indivíduo; destaca o código de ética profissional como a relação de princípios que devem nortear a atuação do psicólogo; estuda a crise das éticas racionalistas no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

COIMBRA, C. M. B. **Psicologia, ética e direitos humanos.** 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
REIS, Maria Dulce. **Psicologia, ética e política:** a tripartição da Psykhé na República de Platão. São Paulo: Loyola, 2009.
ROMARO, R. A. **Ética na psicologia.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARROCO, Maria Lucia. **Ética:** fundamentos sócio-históricos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
LA TAILLE, Yves de. **Formação ética:** do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.
GARRAFA, Volnei; KOTTOW, Miguel; SAADA, Alya (Orgs.). **Bases conceituais da bioética:** enfoque Latino-Americano. São Paulo: Gaia, 2006.
NARDI, H. C. **Ética, trabalho e subjetividade.** Porto Alegre: EDUFRGS, 2006.
WEIL, P. **Ética nos grupos:** contribuição do psicodrama. São Paulo: Ágora, 2002.

Disciplina: ANTROPOLOGIA (Semipresencial) – 36h

Ementa: Estuda o comportamento social humano, seu campo de observação e métodos de investigação; enfatiza o estudo da diversidade cultural a partir de campos de significado: natureza e cultura, corpo e imagem, norma e desvio, multiculturalismo e identidade cultural, a partir das análises de categorias como sistema de parentesco e sistema sociocultural; apresenta o processo de formação do povo brasileiro.

Bibliografia Básica:

BOAS, Franz. **Antropologia cultural.** 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia M. Neves. **Antropologia:** uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ASPECTOS socioantropológicos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível

<p>em Biblioteca Virtual GOMES, Mercio Pereira. Os índios e o Brasil São Paulo: Contexto, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007. SEGALEN, Martine. Ritos e rituais contemporâneos. Rio de Janeiro: FGV, 2002. SOARES, Carmen Lúcia. Corpo e história. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. THÍEL, Cristine Janice. Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque. Belo Horizonte: Autentica, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual</p>
<p>Disciplina: PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS I – 72h</p>
<p>Ementa: Estuda os processos psicológicos básicos de sensação, percepção, atenção, representação mental do conhecimento e memória; enfatiza as bases biológicas e psicológicas de seu funcionamento.</p>
<p>Bibliografia Básica: EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. Manual de psicologia cognitiva. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. IZQUIERDO, I. Memória. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. SCHIFFMAN, Harvey R. Sensação e percepção. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar: GAZZANIGA, M. S.; IVRY, R. B.; MANGUN, E. G. R. (A) neurociência cognitiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. DAMÁSIO, A. R. Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2004. KANDEL, E. R. Em busca da memória: o nascimento de uma nova ciência da mente. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2009. STEIN, L. M. (Org.). Falsas memórias: fundamentos científicos e suas aplicações clínicas e jurídicas. Porto Alegre: Artmed, 2010. STERNBERG, Robert J. Psicologia cognitiva. Porto Alegre: Cengage, 2010.</p>
<p>Disciplina: CULTURA RELIGIOSA (Semipresencial) – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda as ciências da religião de uma perspectiva multidisciplinar, discutindo o fenômeno religioso em sua interface com temas do cuidado e da vida contemporânea; toma contato com as matrizes religiosas brasileiras em uma perspectiva de promoção e respeito à diversidade religiosa.</p>
<p>Bibliografia Básica: ALVES, Rubem. O enigma da religião. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008. GIL FILHO, Sylvio Fausto Espaço sagrado estudos em geografia da religião. Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALVES, Luiz Alberto Sousa. Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual ALVES, Rubem. O que é religião. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012. HOCKS, Klaus. Introdução à ciência da religião. São Paulo: Loyola, 2010. MATA, Sérgio da. História & religião. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual SANTOS, Gevanilda. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. Sociologia da religião: enfoques teóricos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>
<p>2º SEMESTRE</p>
<p>Disciplina: PSICOLOGIA E COGNIÇÃO – 36h</p>

Ementa: Apresenta aportes oriundos da Filosofia e da Psicologia Social Contemporânea para compreensão dos processos cognitivos no mundo atual; aborda a inclusão do tempo e do coletivo no estudo da cognição, concebendo a aprendizagem numa perspectiva complexa, inclui discussões sobre cognição oriundas da biologia da auto-organização e das atuais tecnologias da inteligência.

Bibliografia Básica:

BERGSON, H. **Cartas, conferências e outros escritos**. São Paulo: Nova Cultural, 2005.
BERGSON, H. **A evolução criadora**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
KASTRUP, V. **A invenção de si e do mundo**: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. São Paulo: Papirus, 1999.

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
LATOURETTE, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: 34, 1994.
LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Palas Athena, 2010.
SERRES, Michel. **Os cinco sentidos**: filosofia dos corpos misturados. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

Disciplina: BASES ANATOMO-FISIOLÓGICAS – 72h

Ementa: Introduz o estudo da Anatomia e Fisiologia Humana Gerais, Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento, com ênfase no sistema nervoso, analisando as bases fisiológicas do comportamento humano e princípios gerais do funcionamento psicoemocional do organismo humano; possibilita práticas laboratoriais para fixação dos conhecimentos e uso de modelos digitais e softwares

Bibliografia Básica:

BEAR, M. F. **Neurociências**: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
LENT, R. **Cem bilhões de neurônios?**: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, H. F.; BUZATO-COLLARES, B. C. **Células**: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Manole, 2005.
COSENZA, R. M. **Fundamentos de neuroanatomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2006.
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS II – 36h

Ementa: Estuda os processos psicológicos básicos de resolução de problemas, tomada de decisão, motivação e emoção; enfatiza as bases biológicas e psicológicas de seu funcionamento.

Bibliografia Básica:

GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. **Ciência psicológica**: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005.
REEVE, J. **Motivação e emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Cengage, 2010.

Bibliografia Complementar:

DAMÁSIO, A. R. **Em busca de espinoza**: prazer e dor na ciência dos sentimentos. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2004.

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Manual de psicologia cognitiva**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GAZZANIGA, M. S.; IVRY, R. B.; MANGUN, E. G. R. **(A) neurociência cognitiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KANTOWITZ, Barry H.; ROEDIGER III, Henry L.; ELMES, David G. **Psicologia experimental**. São Paulo: Thomson, 2006.

MATLIN, M. **Psicologia cognitiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

Disciplina: PSICOLOGIA DA INFÂNCIA – 72h

Ementa: Analisa o desenvolvimento a partir do conceito de infância; enfoca as relações entre hereditariedade, meio e desenvolvimento e as transformações no âmbito físico-motor, cognitivo, afetivo e social da criança, desde a gestação até a pré-adolescência.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, Philippe. **A história social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GROSSMANN, K.; GROSSMANN, K.; WATERS, E. **Apego: da infância à idade adulta: os principais estudos longitudinais**. São Paulo: Roca, 2008.

MELEGA, M. **O olhar e a escuta para compreender a primeira infância**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Bibliografia Complementar:

DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JUNIOR, Anderson Luiz (Org.). **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LEVIN, E. **Rumo a uma infância virtual?: a imagem corporal sem corpo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

RIZZINI, I. **O século perdido: raízes históricas das políticas para a infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.

RIZZINI I.; PILOTTI, F. (Orgs.). **A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, [s.d.].

VEYNE, P. **Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história**. Lisboa: Edições 70, 2008.

Disciplina: TEORIAS PSICANALÍTICAS – 72h

Ementa: Estuda a teoria psicanalítica em seu desenvolvimento histórico; perfaz o sistema freudiano e seus principais conceitos; apresenta os movimentos e autores psicanalíticos posteriores a Freud e as abordagens psicanalíticas contemporâneas.

Bibliografia Básica:

FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

LICHTENSTEIN, Diana; CORSO, Mário. **A psicanálise na terra do nunca: ensaios sobre a fantasia**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MEZAN, Renato. **Freud: a trama dos conceitos**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Bibliografia Complementar:

MACEDO, Mônica Medeiros (Org.). **Neurose: leituras psicanalíticas**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

MEZAN, Renato. **Freud: pensador da cultura**. 7. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

SOCIEDADE Psicanalítica de Porto Alegre. **Psicanálise e cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

ZASLAVSKY, J.; SANTOS, M. J. P. **Contratransferência: teoria e prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZIMERMAN, David E. **Psicanálise em perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Disciplina: PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS – 72h

Ementa: Aborda a psicologia e as diferentes políticas públicas de seguridade social no Brasil e sua relação com os movimentos sociais e terceiro setor, tendo em vista fornecer

subsídios para a participação dos psicólogos na formulação, implementação e gestão de políticas.

Bibliografia Básica:

AGAMBEN, G. **Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. **Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FOUCAULT, M. **Do governo dos vivos: cursos no College de France - 1979-1980**. Camaragipe: CCS, 2011.

Bibliografia Complementar:

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GUATTANI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CASTEL, R. **Desigualdades e a questão social**. São Paulo: EDUC, 2008.

SARTI, F. M.; SANTOS, G. A. dos S. (Org.). **Ética, pesquisa e políticas públicas**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2010.

3º SEMESTRE

Disciplina: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS – 36h

Ementa: Estuda os princípios e diretrizes inscritos no arcabouço jurídico-institucional do SUS e sua potencialidade na organização deste sistema; promove a reflexão sobre a integralidade, a descentralização e o controle social como eixos norteadores da atenção à saúde.

Bibliografia Básica:

BRAGA NETO, F. C.; MARTINS, M. A; SA, Marilene de C. *et al.* **Gestão do SUS no âmbito estadual: o caso do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; FIOCRUZ, 2009.

GAMA, A. S.; GOUVEIA, L. F. **SUS: sistema único de saúde [esquematizado]**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, M. E.; FERIGATO, R. **Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade**. São Paulo: Hucitec, 2009.

COSTA, A. M.; CARBONE, H. M. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

IBANEZ, N. **Política e gestão pública em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2011.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESPMG, 2009.

SILVA, J.; GOMES, A. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006.

Disciplina: PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA E DO ADULTO – 72h

Ementa: Estuda as principais características da adolescência e do adulto, analisando, em cada fase, as transformações biológicas e psicossociais, bem como as estreitas conexões dessas mudanças com os contextos sociais em questão.

Bibliografia Básica:

CASTRO, J. P. M. **A invenção da juventude violenta**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

BELSKY, J. **Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MERCADANTE, Elizabeth F.; CORTE, Beltrina; ARCURI, Irene Gaeta. **Velhice: envelhecimento complex(idade)**. São Paulo: Vetor, 2005.

Bibliografia Complementar:

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Folha, 2000.

KEHL, M. R. **A fratria órfã: conversas sobre a juventude.** São Paulo: Olho d'Água, 2008.
HADLER, O. H. **Nas trilhas de João e Maria: a produção do sujeito jovem.** Pelotas: Textos, 2010.
FERREIRA, B. W.; RIES, B. E. (Orgs.). **Psicologia e educação: desenvolvimento humano - adolescência e vida adulta.** 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
OUTEIRAL, J. **Adultecer: a dor e o prazer de tornar-se adulto.** Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

Disciplina: TEORIAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS – 72h

Ementa: Aborda as teorias e os sistemas que exploram as relações entre organismo, ambiente e adaptação; analisa o behaviorismo a partir de sua história, bases filosóficas, experimentais e conceituais; contempla o behaviorismo radical na análise do comportamento humano e animal; implica situações práticas laboratoriais. Introduz a teoria cognitiva de personalidade.

Bibliografia Básica:

BAUM, W. **Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
MOREIRA, B. M.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
SKINNER, B. F. **Análise do comportamento.** São Paulo: EPU, 1975.

Bibliografia Complementar:

BANDURA, A.; AZZI, R.; POLYDORO, S. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
BECK, A. T.; FREEMAN, A.; DAVIS, D. D. **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
DE-FARIAS, Ana Karina Curado Rangel. **Análise comportamental clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
LUNA, S. V.; TOURINHO, E. Z. **Análise do comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas.** São Paulo: Roca, 2010.
SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo.** São Paulo: Cultrix, 1974.

Disciplina: PSICOLOGIA SOCIAL I – 72h

Ementa: Problematiza a emergência de um campo de saber psicológico-social; estuda as aproximações da Psicologia com o social; discute as principais vertentes contemporâneas, suas origens e contextualização no mundo atual; busca compreender a indissociabilidade sujeito-sociedade.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, F. R. H.; GUARESCHI, P. A. (Org.). **Paradigmas em psicologia social: a perspectiva Latino-Americana.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
FOUCAULT M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 2012.
HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida.** Petrópolis: Vozes, 2001.
FOUCAULT, M. **Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise.** 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
JACÓ-VILELA, A. M.; CEREZZO, A. C.; RODRIGUES, H. B. C. (Orgs.). **Clio-psyché paradigmas: historiografia, psicologia, subjetividades.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará; FAPERJ, 2003.
SAID, E. W. **Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente.** São Paulo: Cia de Bolso, 2007.

Disciplina: PESQUISA EM PSICOLOGIA – 72h

Ementa: Apresenta as etapas da pesquisa científica e a especificidade da pesquisa em psicologia, bem como suas técnicas, abordagens e instrumentos.

Bibliografia Básica:

BREAKWELL, G. *et al.* **Método de pesquisa em psicologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. Rio de Janeiro: Abrasco, 2010.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, L. F. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2008.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Disciplina: ESTÁGIO BÁSICO I – 72h

Ementa: Analisa o campo de atuação profissional do psicólogo e seus desafios contemporâneos, com especial atenção nas práticas de promoção da saúde coletiva e defesa dos direitos humanos; possibilita observar diversas áreas de atuação do psicólogo e problematizar suas implicações éticas e políticas.

Bibliografia Básica:

GUARESCHI, Neuza; HUNING, Simone Maria (Org.). **Implicações da psicologia no contemporâneo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2006.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, G. **A comunidade que vem**. São Paulo: Autentica, 2013.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FERREIRA, Gonzaga. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, M. A. **Formação em psicologia: desafios da diversidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

4º SEMESTRE

Disciplina: NEUROPSICOLOGIA – 72h

Ementa: Estuda as funções sensoriais, motoras e integrativas do sistema nervoso que envolvem aspectos neurológicos e psicopatológicos.

Bibliografia Básica:

CESAR, Fernando; CAIXETA, Marcelo. **Neuropsicologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LAMBERT, K. **Neurociência clínica: as bases neurobiológicas da saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PINEL, J. P. J. **Biopsicologia**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DAMAZIO, A. R. **O erro de Descartes** (edição econômica). São Paulo: Cia das Letras, 2012.

HIGGINS, Edmund S. **Neurociências para psiquiatria clínica: a fisiopatologia do comportamento e da doença mental**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<p>MALLOY; DINIZL. Avaliação neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2010. PURVES, D. <i>et al.</i> Neurociências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>
<p>Disciplina: TEORIAS EXISTENCIAIS E HUMANISTAS – 72h</p>
<p>Ementa: Aborda a história, a teoria e a aplicação das várias tendências da psicologia humanista, fenomenológica e existencial; destaca as relações entre escolas de pensamento que influenciaram as tendências compreensivas nos diferentes campos da Psicologia.</p>
<p>Bibliografia Básica: AGUIAR, Moysés (Org.). Psicodrama e emancipação: a escola de tietê. São Paulo: Summus, 2009. ANGERAMI, Valdemar Augusto. As várias faces da psicologia fenomenológico-existencial. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. FLEURY, Heloisa Junqueira; MARRA, Marlene Magnabosco. Práticas grupais contemporâneas: a brasilidade do psicodrama e de outras abordagens. São Paulo: Ágora, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ANGERAMI, Valdemar Augusto. Psicoterapia existencial. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007. BAPTISTA, Maria Cecilia Veluk Dias. O palco da espontaneidade: psicodrama na contemporaneidade. São Paulo: Roca, 2012. FLEURY, Heloisa Junqueira; MARRA, Marlene Magnabosco (Org.). Intervenções grupais nos direitos. São Paulo: Ágora, 2005. FONSECA FILHO, José de Souza. Psicodrama da loucura: correlações entre Buber e Moreno. 7. ed. São Paulo: Ágora, 2008. MORENO, Jacob Levy. Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 2009.</p>
<p>Disciplina: PROCESSOS GRUPAIS – 72h</p>
<p>Ementa: Estuda a emergência das práticas grupais, analisando os processos grupais enquanto espaços produzidos historicamente; discute as principais abordagens grupais, suas vertentes contemporâneas, bem como múltiplas práticas de intervenções em diferentes contextos.</p>
<p>Bibliografia Básica: BARROS, Regina Benevides de. Grupo: a afirmação de um simulacro. 2. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2009. FERNANDEZ, A. M. O campo grupal: notas para uma genealogia. São Paulo: Martins Fontes, 2006. REÑONES, A. V. O imaginário grupal: mitos, violência e saber no teatro da criação. São Paulo: Ágora, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar: LEBRUN, J. Clínica da Instituição. Porto Alegre: CMC, 2009. GUATTARI, Felix. Caosmose: um novo paradigma estético. Rio de Janeiro: 34, 2004. MELLO FILHO, Julio de. Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. BAREMBLITT, G. (Org.). Grupos: teoria e técnica. São Paulo: Graal, 2010. PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p>
<p>Disciplina: PSICOLOGIA SOCIAL II – 72h</p>
<p>Ementa: Estuda os processos de subjetivação que se constituem a partir de regimes de verdade que dissociam sujeito-social, bem como o caráter marcadamente capitalista da subjetividade; problematiza a noção de subjetividade, estudando processos de dessubjetivação; aborda o conceito de biopolítica e suas implicações atuais.</p>
<p>Bibliografia Básica: DELEUZE, G. Conversações. São Paulo: 34, 2009. DELEUZE, G. (O) Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia 1. São Paulo: 34, 2010. FOUCAULT, M. Nascimento da biopolítica: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p>

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, G. **Nudez**. Lisboa: Relógio D'água. 2010.
FOUCAULT, M. **Estratégia: poder-saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
FOUCAULT, M. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
LATOUR, B. **Reagregando o social**. Salvador: EDUFBA, 2012.
LAZZARATO, Maurício. **As revoluções do capitalismo**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.

Disciplina: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA – 72h

Ementa: Introduz ao tema da avaliação psicológica clínica, discutindo suas implicações éticas e políticas; incorpora conteúdos relacionados aos processos e as técnicas de um psicodiagnóstico; salienta aspectos relacionados à anamnese e a estruturação das entrevistas.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, A. **(A) psiquiatria no divã: entre as ciências da vida e a medicalização da existência**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.
CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
MORRISON, J. **Entrevista inicial em saúde mental**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

AIELLO-VAISBERG, T. M. J. **Ser e fazer: enquadres diferenciados na clínica winnicottiana**. Aparecida: Idéias e Letras, 2004.
BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BUENO, Cleuza. **Entre-vista: espaço de construção subjetiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. Lisboa: Relógio D'água, 2004.
HUTZ, C. S. (Org.). **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

Disciplina: ESTÁGIO BÁSICO II – 72h

Ementa: Identifica e analisa necessidades de natureza psicossocial, elaborando projeto de intervenção de acordo com referenciais teóricos coerentes e características da população alvo.

Bibliografia Básica:

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo, 2009.
CLAUDE, R. J. **Instituição e mudança: processo psíquico e organização**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
RODRIGUES, H. de B. C.; ALTOÉ, S. (Orgs.). **Saúde loucura 8: análise institucional**. São Paulo: Hucitec, 2010.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, M. E.; FERIGATO, R. **Conexões: Saúde coletiva e políticas de subjetividade**. São Paulo: Hucitec, 2009.
FIGUEIREDO, Antonio Macena. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2011.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
VELOSO, Waldir de Pinho. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Juruá, 2011.
VORRABER COSTA, M. (Org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

5º SEMESTRE

Disciplina: TEORIAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS – 72h

Ementa: Discute referenciais teóricos contemporâneos que instruem discussões sobre comportamento, noção de indivíduo, corpo, consumo, risco e relação com o Estado na atualidade, tendo em vista subsidiar o trabalho do profissional de Psicologia e a

compreensão da formulação das políticas públicas de saúde e direitos humanos.
<p>Bibliografia Básica: BAUMAN, Z. A sociedade individualizada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GIDDENS, A. A constituição da sociedade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ZIZEK, Slavoj. Arriscar o impossível. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BAUMAN, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. LIPOVETSKY, G. A era do vazio: ensaio sobre o individualismo contemporâneo. Barueri: Manole, 2005. MAFFESOLI, M. A república dos bons sentimentos. São Paulo: Iluminuras, 2009. MAFFESOLI, M. O ritmo da vida. Rio de Janeiro: Record, 2007. ONFRAY, Michel. A potência de existir. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.</p>
Disciplina: PSICOMETRIA – 72h
<p>Ementa: Estuda os fundamentos da psicometria aplicada à avaliação psicológica; refere a história e os conceitos de medidas em Psicologia, bem como a construção de instrumentos psicológicos e suas propriedades psicométricas; salienta, ainda, as aplicações de testes disponíveis e as questões éticas relacionadas à avaliação psicológica; propõe a inserção no laboratório de técnicas de avaliação.</p>
<p>Bibliografia Básica: HOGAN, T. P. Introdução à prática de testes psicológicos. Rio de Janeiro: LTC, 2006. PASQUALI, L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010. URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALCHIERI, J. C. Avaliação psicológica: perspectivas e contextos. Cubatão: Vetor, 2007. CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes, 2008. PRIMI, R. Temas em avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. SISTO, F. F.; NORONHA, A. P. P.; SANTOS, A. A. A. Facetas do fazer em avaliação psicológica. São Paulo: Vetor, 2006.</p>
Disciplina: ESTÁGIO BÁSICO III – 72h
<p>Ementa: Possibilita a coordenação e manejo de processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros; favorece a atuação inter e multiprofissional, bem como um pensamento crítico na produção de práticas interventivas.</p>
<p>Bibliografia Básica: BARROS, R. B. Grupo: a afirmação de um simulacro. 2. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2009. PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. RANCIÈRE, J. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ENGELMAN, S. Trabalho e loucura. Porto Alegre: Sulina, 2006. MARRA, M.; FLEURY, H. Intervenções grupais na saúde. São Paulo: Agora, 2005. MARRA, M.; FLEURY, H. Intervenções grupais nos direitos humanos. São Paulo: Agora, 2005. NEIVA, K. M. Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010.</p>
Disciplina: MODELOS DE ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL – 36h
<p>Ementa: Aborda a saúde mental coletiva a partir do campo das políticas públicas, no Brasil; destaca a história da construção da loucura desde a idade média até a atualidade prezando</p>

pela desconstrução do saber instituído; refere os modelos de atendimento e a legislação em vigor no Brasil, salientando os aspectos relacionados à desinstitucionalização da loucura e à Reforma Psiquiátrica; prioriza os dispositivos coletivos e grupais de tratamento e sociabilidade com o intuito de favorecer a prática do psicólogo em equipes multidisciplinares.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, P. **Ensaio**: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

VASCONCELOS, E. M. **Desafios políticos da reforma psiquiátrica brasileira**. São Paulo: Hucitec, 2010.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, S. R. **Conexões**: saúde coletiva e políticas da subjetividade. São Paulo: Hucitec, 2009.

LANCETTI, Antonio. **A Clínica peripatética**. São Paulo: Hucitec, 2006.

LANCETTI, Antonio. **Saúde loucura 1**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

LAURIDSEN-RIBEIRO, E.; TANAKA, O. Y. (Org.). **Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS**. São Paulo: Hucitec, 2010.

TUNDIS, A. S.; COSTA, N. do R. **Cidadania e loucura**: políticas de saúde mental no Brasil. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Disciplina: TÉCNICAS PROJETIVAS – 72h

Ementa: Aborda a fundamentação teórica, a aplicação e a consecução de protocolos de análises das técnicas projetivas de avaliação psicológica; educa na elaboração de laudos e atestados psicodiagnósticos.

Bibliografia Básica:

HUTZ, Claudio; BANDEIRA, Denise. **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

OCAMPO, M. L.; ARZENO, M. E. **Processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, A. **(A) psiquiatria no divã**: entre as ciências da vida e a medicalização da existência. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NUNES, M. L. **Técnicas projetivas com crianças**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PRIMI, Ricardo. **Temas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SCHELINI, Patricia Waltz. **Alguns domínios da avaliação psicológica**. Campinas: Alínea, 2007.

Disciplina: PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS – 72h

Ementa: Debate questões relacionadas aos direitos humanos vinculando-os à formação, à prática e à pesquisa em psicologia; estuda os múltiplos processos de exclusão social enquanto fonte de sofrimento mental, enfoca o modo de produção sócio, econômico, cultural, histórico e subjetivo propondo estratégias de intervenção em situações onde existam violações dos direitos humanos e o conseqüente sofrimento mental.

Bibliografia Básica:

CONSELHO Federal de Psicologia. **Psicologia e direitos humanos**: desafios contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

EARLEY, Pete. **Loucura**: a busca de um pai do insano sistema de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERREIRA, M. H. **Violência sexual contra crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Jurandir Freire. **Violência e psicanálise**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

FOUCAULT, M. **História da loucura**: na idade clássica. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SOLOMON, Andrew. **O demônio do meio-dia**. Rio de Janeiro: Ponto de Leitura, 2001.

WACQUANT, L. **Punir os pobres**: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Instituto Carioca de Criminologia, 2007.

6º SEMESTRE

Disciplina: BIOESTATÍSTICA – 36h

Ementa: Aborda os fundamentos da estatística aplicada às ciências da vida e à Psicologia com ênfase na compreensão de seu uso no campo da investigação científica; proporciona uma visão geral sobre a construção, padronização, validade e precisão de uma pesquisa científica.

Bibliografia Básica:

BISPO, Regina; MAROCO, João. **Estatística aplicada às ciências sociais e humanas**. 2. ed. São Paulo: Climepsi, 2005.

DANCEY, Christine; REIDY, John. **Estatística sem matemática para psicologia**: usando SPSS para Windows. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2010.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ERTHAL, Tereza Cristina. **Manual de psicometria**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

GOULD, Stephen Jay. **A falsa medida do homem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. J. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: PSICOPATOLOGIA I – 72h

Ementa: Introduz ao estudo crítico da psicopatologia, demarcando as influências sofridas por ela ao longo dos últimos séculos, especialmente pelo predomínio da semiologia médica; desenvolve diferentes abordagens de compreensão das psicopatologias, incluindo as perspectivas fenomenológicas, dinâmica e nosológica e discutindo suas implicações políticas; aborda e problematiza transtornos mentais descritos pelos manuais de classificação diagnóstica CID-10 e DSM: transtornos mentais orgânicos; transtornos ligados ao uso de substâncias; transtornos psicóticos e transtornos do humor

Bibliografia Básica:

BERLINK, Manoel Tosta. **Psicopatologia fundamental**. São Paulo: Escuta, 2000.

FOUCAULT, M. **História da loucura**: na idade clássica. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

JASPERS, K. **Psicopatologia geral**: psicologia compreensiva, explicativa, fenomenológica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.

Bibliografia Complementar:

BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade**: espaço, dor e desalento na atualidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

DSM-IV: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREEB, J. A. **Compêndio de psiquiatria**: ciências do comportamento e psiquiatria clínica 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

LANDEIRA-FERNANDES, J.; CHENIAUX, E. **Cinema e loucura**: conhecendo os transtornos mentais através dos filmes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NASIO, Juan-David. **Os grandes casos de psicose**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Disciplina: SEMINÁRIO TEMÁTICO I – 36h

Ementa: A disciplina, a partir de um conceito escolhido no semestre, explora a Psicologia e problematiza amplamente o seu campo de atuação.

Bibliografia Básica:

MERCER, V. R.; WANDERBROOKE, A. C. **Hospital, saúde e subjetividade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

RINALDO, M.; ANGELUCCI, C. B (Orgs.). **Interfaces entre a psicologia e a educação: desafios para a formação do psicólogo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

SANTOS, M. A. **Formação em psicologia: desafios da diversidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Bibliografia Complementar:

AMARANTE, P. **Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

ARAGON, L. **O impensável na clínica: virtualidades nos encontros clínicos**. Porto Alegre: Sulina; EDUFRGS, 2007.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAURIDSEN-RIBEIRO, E.; TANAKA, O. Y. (Org.). **Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS**. São Paulo: Hucitec, 2010.

PATTO, M. H. S. **Formação de psicólogo e as relações de poder sobre a miséria da psicologia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

Disciplina: CLÍNICA SOCIAL CONTEMPORÂNEA – 72h

Ementa: Aborda a noção de clínica social, estudando distintos dispositivos clínicos que emergem a partir da consideração de um paradigma ético-estético-político para pensar a subjetividade; estuda os conceitos filosóficos da esquizoanálise, explorando abordagens clínicas que dela se nutrem em diversos âmbitos, como acompanhamento terapêutico, atendimentos individuais, grupos, instituições e outros.

Bibliografia Básica:

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: 34, 2006. 5. v.

FOUCAULT, M. **Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. v. 7.

NIETZSCHE, F. **Obras incompletas**. São Paulo: Abril Cultural, 1991.

Bibliografia Complementar:

ARAGON, L. **O impensável na clínica: virtualidades nos encontros clínicos**. Porto Alegre: Sulina; EDUFRGS, 2007.

DELEUZE, G. **Crítica e clínica**. São Paulo: 34, 1996.

ENGELMAN, S. **Rizomas da reforma psiquiátrica: a difícil reconciliação**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PELBART, P. **Vida capital: ensaios de biopolítica**. São Paulo: Iluminuras, 2011.

VILELA, A. M.; CEREZZO, A. C.; RODRIGUES, H. B. C. (Orgs.). **Clio-psyché paradigmas: historiografia, psicologia, subjetividades**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; FAPERJ, 2003.

Disciplina: PSICOLOGIA INSTITUCIONAL – 72h

Ementa: Analisa os aspectos da Psicologia institucional no âmbito da e Saúde Mental; refere os modelos teóricos para intervenção institucional.

Bibliografia Básica:

BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

LANCETTI, Antonio. **Clínica peripatética**. São Paulo: Hucitec, 2006.

Bibliografia Complementar:

BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
 GUIRADO, M. **Psicologia institucional**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2004.
 SCHMIDT, João Pedro. **Instituições comunitárias: instituições públicas não-estatais**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.
 SILVA, Ghislaine; SOUZA, Soraya. **Práticas psicológicas em Instituições: uma reflexão sobre os serviços-escola**. São Paulo: Vetor, 2006.

Disciplina: ESTÁGIO BÁSICO IV – 72h

Ementa: Desenvolve a instrumentalização e prática do processo de avaliação psicológica.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, L. F. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2008.
 DELEUZE, G. **Crítica e clínica**. Rio de Janeiro: 34, 1997.
 PASQUALI, L. (Org.). **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
 FERREIRA, Gonzaga. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2011.
 FOUCAULT, M. **Os anormais: curso no Collège de France: 1975-1976**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 WEIL, P. **Ética nos grupos: contribuição do psicodrama**. São Paulo: Ágora, 2002.

7º SEMESTRE

Disciplina: CLÍNICA PSICANALÍTICA I – 72h

Ementa: Aborda o desenvolvimento histórico da técnica psicanalítica; refere teóricos da psicanálise contemporânea e busca estabelecer correlação com a prática psicanalítica; estuda a técnica do método psicanalítico e suas vicissitudes; discute a clínica psicanalítica.

Bibliografia Básica:

ETCHEGOYEN, R. H. **Fundamentos da técnica psicanalítica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 FREUD, S. A dinâmica da transferência. In: FREUD, S. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. 12.
 MATOS, Antônio. **Psicanálise e psicoterapia psicanalítica**. 2. ed. Lisboa: Climepsi, 2006.

Bibliografia Complementar:

CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 CASTRO, M. G.; STÜRMER, A. **Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
 GARCIA, José Carlos. **Desafios para técnica psicanalítica**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
 ZIMMERMAN, D. **Manual de técnica psicanalítica: uma revisão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: PSICOPATOLOGIA II – 72h

Ementa: Aprofunda o estudo da psicopatologia numa perspectiva crítica e problematizadora, oferecendo elementos para a discussão das relações entre cultura contemporânea e formas de sofrimento; aborda e discute transtornos mentais descritos pelos manuais de classificação diagnóstica CID-10 e DSM: transtornos de ansiedade, síndromes ligadas a fatores físicos; transtornos de personalidade, transtornos do desenvolvimento psicológico, transtornos ligados à infância e à adolescência.

Bibliografia Básica:

BIRMAN, J. **Cadernos sobre o mal**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

JERUSALINSKY, A.; FENDRIK, S. (Orgs.). **O livro negro da psicopatologia contemporânea**. São Paulo: Via Lettera, 2011.

KEHL, M. R. **O tempo e o cão: a atualidade das depressões**. São Paulo: Boitempo, 2009.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, A. **(A) psiquiatria no divã: entre as ciências da vida e a medicalização da existência**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

FERRI, G.; CIMINI, G. **Psicologia e caráter a psicanálise no corpo: o corpo na psicanálise**. São Paulo: Escuta, 2011.

OMS. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

PESSOTI, I. **Os nomes da loucura**. São Paulo: 34, 1999.

Disciplina: CLÍNICA COGNITIVA E COMPORTAMENTAL – 72h

Ementa: Discute os fundamentos históricos, filosóficos e epistemológicos das psicoterapias cognitivo-comportamentais; capacita para consecução de métodos e técnicas de atuação e pesquisa clínica na terapia comportamental; salienta as contingências na formação do terapeuta comportamental.

Bibliografia Básica:

BECK, J. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

KNAPP, P. W. **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RANGÉ, B. **Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARLOW, D. H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BECK, A. T. *et al.* **Terapia cognitiva da depressão**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

CABALLO, V. E. (Org.). **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente**. São Paulo: Santos, 2005.

LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MCMULIN, R. E. **Manual de técnicas em terapia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Disciplina: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO – 72h

Ementa: Contextualiza na perspectiva histórico-crítica a Educação e instituição escolar; apresenta a trajetória da Psicologia Educacional e as possibilidades de atuação do psicólogo neste contexto; identifica tendências e bases epistemológicas das práticas educativas e perspectivas educacionais em teóricos como Piaget, Morin, Vigotsky e Wallon.

Bibliografia Básica:

CUNHA, M. **Psicologia da educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

GOULART, I. **Psicologia da educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Marisa Vorraber; VEIGA-NETO, A. *et al.* **Estudos culturais em educação**. 2. ed. Porto Alegre: EDUFGRS, 2000.

LIMA, Priscila. **Educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2010.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PATTO, Maria Helena. **A produção do fracasso escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VORRABER COSTA, M. (Org.). **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em**

educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
Disciplina: SOCIOLOGIA (Semipresencial) – 36h
Ementa: Busca desenvolver uma visão geral da sociologia em seus temas fundamentais, considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas pelas principais escolas sociológicas; aborda questões relativas às relações indivíduo-sociedade, os elementos estruturantes dos sistemas sociais e seus conflitos e a problemática da cultura no âmbito das sociedades contemporânea.
Bibliografia Básica: GIDDENS, Anthony. Sociologia . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. MARTINS, José de Souza. A sociologia como aventura . Memórias. São Paulo: Editora Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual SENNETT, Richard. A cultura do novo capitalismo . 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
Bibliografia Complementar: BERGER, P., LUCKMANN, T. A construção social da realidade . Rio de Janeiro: Vozes, 2005. CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . São Paulo: Moderna, 2005. FREYRE, Gilberto. Casa-grande & Senzala . Rio de Janeiro: Record, 2006. GUARESCHI, Pedrinho Sociologia crítica: alternativas de mudanças . 58 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. KURZ, Robert. O Colapso da modernização . 6. ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2004. SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). A globalização e as ciências sociais . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005 SCURO Neto, Pedro. Sociologia ativa e didática . São Paulo: Ed. Saraiva, 2004. SINGER, Paul. Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas . 4. ed. São Paulo. Ed. Contexto, 2003.
Disciplina: PSICOLOGIA E TRABALHO – 72h
Ementa: Problematiza a categoria trabalho, aborda questões relativas ao mundo do trabalho e à saúde mental neste contexto; historiciza as práticas e saberes psicológicos produzidos neste escopo e analisa as demandas presentes nas instituições.
Bibliografia Básica: DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho . 5. ed. São Paulo: Oboré, 1992. DEJOURS, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuição da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho . São Paulo: Atlas, 2007. WAGNER, Eugenia Sales. Hanna Arendt & Karl Marx: o mundo do trabalho . Rio de Janeiro: Atelie, 2002.
Bibliografia Complementar: BERNAL, A. O. Psicologia do trabalho em um mundo globalizado: como enfrentar o assédio psicológico e o estresse no trabalho . Porto Alegre: Bookman, 2010. GLINA, D. M.; ROCHA, L. E. (Orgs.). Saúde mental no trabalho: da teoria à prática . São Paulo: Roca, 2010. MENDES, Ana; MERLO, Alvaro; MORAIS, Rosangela. Sujeito no trabalho . Curitiba: Jurua, 2013. MERLO, A. et al. Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas . Curitiba: Jurua, 2012. SENNETT, R. A. Corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo . 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
8º SEMESTRE
Disciplina: CLÍNICA PSICANALÍTICA II – 72h
Ementa: Apresenta e discute as principais contribuições teóricas dos psicanalistas Donald Winnicott, Jacques Lacan e Wilfred Bion para a clínica psicanalítica.

Bibliografia Básica:

BION. **Experiências com grupos**: os fundamentos da psicoterapia de grupo. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1970.

COUTINHO, J. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. v. 1.

WINNICOTT, D. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, B. Jr; ORTEGA, R. **Winnicott e seus interlocutores**. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 2007.

LACAN, J. **Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MELLO FILHO, J. **O ser e o viver**: uma visão da obra de Winnicott. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

WINNICOTT, D. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

Disciplina: CLÍNICA EXISTENCIAL E HUMANISTA – 72h

Ementa: Aborda o desenvolvimento histórico das técnicas e das teorias existenciais e humanistas; refere as contribuições do existencialismo, do humanismo e da fenomenologia à Psicologia, principalmente na análise do significado das relações psicoterápicas e suas técnicas.

Bibliografia Básica:

DIAS, Victor R. C. S. **Psicopatologia e psicodinâmica na análise psicodramática**. 6. ed. São Paulo: Ágora, 2006. 3. v.

MORENO, Jacob Levy; MORENO, Zerka T. **Psicodrama**: terapia da ação e princípios da prática. São Paulo: Daimon, 2009.

PERAZZO, Sérgio. **Psicodrama**: o forro e o avesso. São Paulo: Ágora, 2010.

Bibliografia Complementar:

BUSTOS, Dalmiro M. **O Psicodrama**: aplicações da técnica psicodramática. São Paulo: Ágora, 2005.

FONSECA, José. **Psicoterapia da relação**. São Paulo: Ágora, 2010.

KELLERMANN, Peter Felix; HUDGINS, M. K. **Psicodrama do trauma**: o sofrimento em cena. São Paulo: Ágora, 2000.

MARRA, Marlene Magnabosco; COSTA, Liana Fortunato. **Temas da clínica do adolescente e da família**. São Paulo: Ágora, 2010.

MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José; LORENA, Rosane. **Fenomenologia e Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2007.

Disciplina: ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I – 216h

Ementa: Propicia a vivência em situações de uma clínica itinerante, executando estratégias de intervenção, a partir de uma postura ético-política na construção de um cuidado contextualizado

Bibliografia Básica:

COSTA, L. B. **Estratégias biográficas**: biografema com Barthes, Beuze, Nietzsche e Henry Miller. Porto Alegre: Sulina, 2011.

DERRIDA, J. **Pensar em não ver**: escritos sobre as artes do visível. Santa Catarina: UFSC, 2012.

REIS, Maria Dulce. **Psicologia, ética e política**: a tripartição da Psykhé na República de Platão. São Paulo: Loyola, 2009.

Bibliografia Complementar:

BERGSON, H. **O pensamento e o movente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ECO, Humberto. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MARRA, Marlene. **O agente social que transforma**: o sociodrama na organização de grupos. São Paulo: Ágora, 2005.

MORENO, J. L. **Quem sobreviverá**. São Paulo: Daimon, 2008.

WILLIAMS, A. **Temas proibidos: ações estratégicas para grupos.** São Paulo: Ágora, 1998.

Disciplina: PSICOFARMACOLOGIA – 72h

Ementa: Aborda os princípios gerais de ação de algumas drogas como as psicotrópicas; analisa os neurotransmissores centrais que regem situações de ansiedade, depressão, epilepsia, Parkinson e esquizofrenia; destaca as drogas de abuso, seus mecanismos de ação e toxicidade.

Bibliografia Básica:

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos: consulta rápida.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Tratamentos farmacológicos para dependência química.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
STAHL, Stephen. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas.** 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

GITLOW, F. **Transtornos relacionados ao uso de substâncias.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
LEONARD. **Fundamentos em psicofarmacologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
LIEBERMAN, J. A.; TASMAN, A. **Manual de medicamentos psiquiátricos.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
OMS. **Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas.** São Paulo: Roca, 2007.
SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

9º SEMESTRE

Disciplina: PSICOLOGIA E FILOSOFIA: ESTUDOS GENEALÓGICOS – 72h

Ementa: Aborda, a partir de estudos genealógicos, as relações indissociáveis entre Psicologia e filosofia, destacando as estratégias de produção do conhecimento psicológico que se constituem nessa relação.

Bibliografia Básica:

BERGSON. **Matéria e memória.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.
DELEUZE. **Conversações.** Rio de Janeiro: 34, 1992.
NIETZSCHE, F. **A genealogia da moral.** 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

Bibliografia Complementar:

DESCARTES, R. **Meditações metafísicas.** São Paulo: Abril, 1973.
FOUCAULT, M. **Estratégia poder-saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
FREUD, S. **Edição standard das obras completas.** Rio de Janeiro: Imago, 2010.
KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes e outros escritos.** 2. ed. Lisboa: 70, 2002.
SARTRE, Jean-Paul. **Obras incompletas.** São Paulo: Abril Cultural, 1991.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 36h

Ementa: Aborda os princípios gerais que regem a confecção de trabalhos científicos; contribui para a elaboração de um projeto de pesquisa; orienta a redação científica e instrui para a utilização das normas estruturais de formatação do trabalho e referências bibliográficas.

Bibliografia Básica:

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
FONSECA, T. M. G.; NASCIMENTO, M. L.; MARASCHIN, C. (Orgs.). **Pesquisar na diferença: um abecedário.** Porto Alegre: Sulina, 2012.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

GASKELL, G.; BAUER, M. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências**

sociais. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
HULLEY, S. (Org.). **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina: ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II – 216h

Ementa: Propicia a vivência em situações de uma clínica itinerante, executando estratégias de intervenção a partir de uma postura ético-política do acadêmico na construção de um cuidado conforme o contexto em que se insere.

Bibliografia Básica:

DERRIDA, J. **Pensar a desconstrução**. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.
FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
NERY, M. P. **Grupos e intervenções em conflitos**. São Paulo: Summus, 2010.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, L. F. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2008.
DERRIDA, J. **O olho da universidade**. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.
GILLES, D. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. São Paulo: Autentica, 1999.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

10º SEMESTRE

Disciplina: SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS – 72h

Ementa: Problematisa e debate temas relacionados às políticas públicas, sejam eles atuais ou relacionados com as intervenções realizadas no cotidiano, tendo em vista estimular a articulação das competências e habilidades profissionais adquiridas ao longo do curso com a defesa dos direitos humanos e com a promoção das ações em saúde coletiva.

Bibliografia Básica:

CONSELHO Federal de Psicologia. **Psicologia e direitos humanos: desafios contemporâneos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
L'ABBATE, S. **Direito à saúde: discursos e práticas na construção do SUS**. São Paulo: Hucitec, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABENHAIM, E. *et al.* **Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva: direitos humanos na escola**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
AGAMBEN, G. **A comunidade que vem**. São Paulo: Autentica, 2013.
FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2012.
FOUCAULT, M. **Estratégia, poder-saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
HARDT, M.; NEGRI, A. **Multidão: guerra e democracia na era do Império**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Disciplina: PSICOLOGIA E JUSTIÇA – 72h

Ementa: Problematisa as relações das instituições jurídicas com as práticas psicológicas; discute a articulação entre a Psicologia e o sistema jurídico brasileiro: possibilidades, desafios e impasses profissionais; analisa a interface da Psicologia e sistemas de justiça no sistema prisional, no sistema de atendimento à criança, ao adolescente e à família; problematisa os aspectos éticos da postura do psicólogo no contexto da Psicologia Jurídica.

Bibliografia Básica:

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2004.

<p>FIGLIOLI, J. O. Psicologia jurídica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1974.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>DAVID, Z.; COLTRO, A. C. (Orgs.). Aspectos psicológicos na prática jurídica. Campinas: Millenniun, 2010.</p> <p>GIACÓIA, O. Heidegger urgente: introdução a um novo pensar. São Paulo: Três Estrelas, 2013.</p> <p>SAYÃO, Sandro (Org.). Faces do humano. Recife: UFPE, 2010.</p> <p>WACQUANT, Loïc. As prisões da miséria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p>
<p>Disciplina: SEMINÁRIO TEMÁTICO II – 36h</p> <p>Ementa: Problematiza norteadores teóricos da Psicologia e o campo de atuação do psicólogo, a partir de categorias escolhidas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MACEDO, M. M. K. Fazer psicologia: uma experiência em clínica escola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.</p> <p>MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>TUNDIS, A. S.; COSTA, N. do R. Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMPOS, G. W.; GUERRERO, V. P. Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 2. ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2010.</p> <p>CARVALHO, S. R. Conexões: saúde coletiva e políticas da subjetividade. São Paulo: Hucitec, 2009.</p> <p>CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>MERLO, A. <i>et al.</i> Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas. Curitiba: Jurua, 2012.</p> <p>SCHMIDT, João Pedro. Instituições comunitárias: instituições públicas não-estatais. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.</p>
<p>Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 36h</p> <p>Ementa: Envolve a execução de projeto de pesquisa elaborado em TCC I, mediante coleta e análise de dados a partir das referências teórico-metodológicas eleitas; instrui a comunicação de resultados de pesquisa no âmbito acadêmico e na comunidade, tendo como referência o compromisso ético e político das práticas de investigação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. 4. ed. Campinas: Alínea, 2008.</p> <p>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. Rio de Janeiro: Abrasco, 2010.</p> <p>MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GASKELL, G.; BAUER, M. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro, 2005.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>HULLEY, S. (Org.). Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>

DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS
ÊNFASE EM SAÚDE COLETIVA
Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I – 36h
Ementa: Contextualiza o que significa surdez do ponto de vista socioantropológico reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais como a língua natural das pessoas surdas e que constitui o elo com este segmento social; explora o vocabulário básico de LIBRAS, em estruturas simples de construção de frases, promovendo o diálogo entre o professor e o aluno em LIBRAS.
Bibliografia Básica: FIGUEIRA, A. S. Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS. São Paulo: Phorte, 2011. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem. São Paulo: Summus, 2007.
Bibliografia Complementar: DANESI, Marlene Canarin (Org.). Fonoaudiologia e linguagem: teoria e pratica lado a lado. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2007. GRAÑA, Carla Guterres. Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. QUADROS, Ronice Muller (Org.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: UFSC, 2008. SKLIAR, Carlos (Org.). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2004.
Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS II – 36h
Ementa: Aborda os valores, hábitos e costumes da comunidade surda com destaque para o papel preponderante da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) como elo identificatório das pessoas surdas; aprofunda conhecimentos gramaticais e conversacionais; analisa comparativamente as estruturas da LIBRAS e Língua Portuguesa nos diversos gêneros discursivos e situações de comunicação; explora a diversidade regional da LIBRAS.
Bibliografia Básica: DANESI, Marlene. O admirável mundo dos surdos. Porto Alegre: EDIPURCS, 2007. SILVA, Ângela; MEMBRI, Armando. Ouvindo o silêncio. Porto Alegre: Mediação, 2008. SILVA, Marília da Piedade Marinho. Identidade e surdez. São Paulo: Plexus, 2009.
Bibliografia Complementar: FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS. São Paulo: Phorte, 2011. QUADROS, Ronice Muller (Org.). Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: UFSC, 2008. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem. São Paulo: Summus, 2007. SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. Educação de surdos. São Paulo: Summus, 2007.
Disciplina: BIOÉTICA – 72h
Ementa: Estuda a história da bioética, suas principais linhas de atuação e temas atuais, compreendendo sua estreita relação com a biopolítica, bem como suas interfaces com a Psicologia; analisa os conceitos de “bios” e “ética” que envolvem este campo, ampliando-os de uma restrição biologicista e médica; aborda uma “ética da vida” e suas implicações no trabalho dos profissionais da saúde.
Bibliografia Básica:

CLOTET, J.; FEIJÓ, A.; OLIVEIRA, M. G. **Bioética: uma visão panorâmica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

ENGELHARDT JÚNIOR, H. T. **Fundamentos da bioética**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

VALLS, Álvaro L. M. **Da ética a bioética**. Petrópolis: Vozes, 2004

Bibliografia Complementar:

MOSER, Antonio *et al.* **Bioética como novo paradigma: por um novo modelo biomédico e biotecnológico**. Petrópolis: Vozes, 2007.

REGO, Palácios; SIQUEIRA, Batista. **Bioética para profissionais da saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

SALLES, Álvaro Ângelo (Org.). **Bioética: a ética da vida sob múltiplos olhares**. Belo Horizonte: Mazza, 2008.

SILVA, José Vitor da (Org.). **Bioética: visão multidimensional**. São Paulo: Iatria, 2010.

URBAN, Cícero de Andrade. **Bioética clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

Disciplina: PSICOLOGIA AMBIENTAL – 72h

Ementa: Estuda a emergência da Psicologia ambiental como campo de saber, demarcando seus principais temas, problemas e métodos; favorece a compreensão dos fenômenos humanos a partir das éticas ambientalistas, dando ao psicólogo elementos para pensar a produção de novos saberes, políticas e modos de existência, considerando especialmente a vida nas grandes cidades; instrui para a construção de uma ecologia complexa.

Bibliografia Básica:

BARRACHO, Carlos. **Psicologia social ambiente e espaço: conceitos, abordagens e aplicações**. Lisboa: Piaget, 2008.

DIAS, Genebaldo Freire **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

SOKZCA, L. **Contextos humanos e psicologia ambiental**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2005.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, R. H. de F. **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental, gestão pública, movimentos sociais e formação humana: uma abordagem**. São Carlos: Rima, 2009.

MORVAL, J. **Psicologia ambiental**. Lisboa: Piaget, 2009.

PINHEIRO, J.; GÜNTHER, H. **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

RAMIREZ, Baltazar Fernandez; MORANTA, Tomeu Vida. **Psicología de La ciudad: debate sobre el espacio urbano**. Barcelona: UOC, 2008.

Disciplina: TRABALHO EM SAÚDE: CONCEPÇÃO E GESTÃO – 72h

Ementa: Estuda o trabalho em saúde como fenômeno psicossocial diretamente implicado na qualidade dos serviços e da assistência. Problematisa a posição do trabalhador em saúde na história social e política do país, centrando-se nas questões atuais da formação, gestão e saúde dos trabalhadores; inclui discussões sobre a ação do psicólogo no âmbito da formação permanente, trabalho multiprofissional e multirreferencialidade em saúde, além da gestão de redes e equipes com a finalidade de contribuir para a construção de estratégias que visam a desprecarização do trabalho e a valorização do trabalhador como sujeito de transformação da realidade social.

Bibliografia Básica:

CECÍLIO, L. C. (Org.). **Inventando a mudança na saúde**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

CUNHA, G. T. **A clínica ampliada na atenção primária**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, G. W.; GUERRERO, V. P. **Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada**. 2. ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2010.

CAMPOS, G. W. S. **Saúde paidéia**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2003.
DIAS, Ana Cristina Garcia **Psicologia e saúde: pesquisas e reflexões**. Santa Maria: UFSM, 2009.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato**. São Paulo: Hucitec, 2002.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **Psicologia da saúde: temas de reflexão e prática**. São Bernardo do Campo: UESP, 2003.

Disciplina: TEMAS EMERGENTES – 72h

Ementa: Propõe a ampliação do repertório conceitual e a discussão de práticas relacionadas ao percurso da formação, voltando-se especialmente para o escopo da saúde coletiva.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; FIOCRUZ, 2009.

FLEURY, Heloisa Junqueira; MARRA, Marlene Magnabosco. **Práticas grupais contemporâneas: a brasilidade do psicodrama e de outras abordagens**. São Paulo: Ágora, 2006.

LIMA, Paulo de Tarso. **Medicina integrativa: a cura pelo equilíbrio**. São Paulo: MG, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABBATE, S. L. **Direito à saúde: discursos e práticas na construção do SUS**. São Paulo: Hucitec, 2010.

CARVALHO, M. E.; FERIGATO, R. **Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade**. São Paulo: Hucitec, 2009.

EPSTEIN, Gerald. **Imagens que curam: práticas de visualização para a saúde física e mental**. São Paulo: Agora, 2009.

LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. São Paulo: Manole, 2009.

ÊNFASE EM DIREITOS HUMANOS

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I – 36h

Ementa: Contextualiza o que significa surdez do ponto de vista socioantropológico reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais como a língua natural das pessoas surdas e que constitui o elo com este segmento social; explora o vocabulário básico de LIBRAS, em estruturas simples de construção de frases, promovendo o diálogo entre o professor e o aluno em LIBRAS.

Bibliografia Básica:

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS**. São Paulo: Phorte, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Summus, 2007.

Bibliografia Complementar:

DANESI, Marlene Canarin (Org.). **Fonoaudiologia e linguagem: teoria e prática lado a lado**. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2007.

GRAÑA, Carla Guterres. **Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS II – 36h

Ementa: Aborda os valores, hábitos e costumes da comunidade surda com destaque para o papel preponderante da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) como elo identificatório das pessoas surdas; aprofunda conhecimentos gramaticais e conversacionais; analisa comparativamente as estruturas da LIBRAS e Língua Portuguesa nos diversos gêneros discursivos e situações de comunicação; explora a diversidade regional da LIBRAS.

Bibliografia Básica:

DANESI, Marlene. **O admirável mundo dos surdos**. Porto Alegre: EDIPURCS, 2007.
SILVA, Ângela; MEMBRI, Armando. **Ouvindo o silêncio**. Porto Alegre: Mediação, 2008.
SILVA, Marília da Piedade Marinho. **Identidade e surdez**. São Paulo: Plexus, 2009.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS**. São Paulo: Phorte, 2011.
QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.
SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Summus, 2007.
SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. **Educação de surdos**. São Paulo: Summus, 2007.

Disciplina: POLÍTICAS DA DIVERSIDADE – 72h

Ementa: Problematisa a noção de identidade, discutindo a emergência de normas sociais, buscando a desconstrução das configurações categoriais identitárias; visa apresentar a articulação entre Estado e as políticas de ações afirmativas na correção de injustiças históricas.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, M. **História da sexualidade III**. Rio de Janeiro: Graal, 2010.
LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
STEARNS, Peter N. **História das relações de gênero**. São Paulo: Contexto, 2010

Bibliografia Complementar:

ARBEX, D. **Holocausto Brasileiro**. São Paulo: Geração, 2013.
BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2011.
HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Disciplina: PROJETOS PSICOSSOCIAIS: CONCEPÇÃO E GESTÃO – 72h

Ementa: Fornece elementos conceituais e instrumentais que orientam a construção e a gestão de projetos sociais; analisa os aspectos teóricos e o debate atual sobre os movimentos sociais, o conceito de sociedade civil e as políticas públicas na construção do Estado Democrático; aborda as formas de organização do Terceiro Setor, a emergência da responsabilidade social e suas articulações nas políticas públicas e sociais.

Bibliografia Básica:

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
NEIVA, K. M. C. **Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. São Paulo: Vetor, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2006.

GOHN, M. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
 MELO NETO, Francisco Paulo de. **Responsabilidade social & cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. 2. ed. São Paulo: Qualitymark, 2005.
 SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Bointempo, 2011.
 VOLTOLINI, Ricardo (Org.). **Terceiro setor: planejamento e gestão**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2009.

Disciplina: TEMAS EMERGENTES – 72h

Ementa: Propõe a ampliação do repertório conceitual e a discussão de práticas relacionadas ao percurso da formação, voltando-se especialmente para o escopo dos direitos humanos.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Maria Bock *et al.* **Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
 COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2010.
 SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais**. 7. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

Bibliografia Complementar:

CANDAUI, Vera Maria. **Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
 COIMBRA, C. M. B. **Psicologia, ética e direitos humanos**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
 CONSELHO Federal de Psicologia. **Psicologia e direitos humanos: desafios contemporâneos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
 SOARES, Luiz Eduardo. **Justiça: pensando alto sobre violência, crime e castigo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
 WACQUANT, Loïc. **As prisões da miséria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Disciplina: POLÍTICAS DE INCLUSÃO – 72h

Ementa: Ocupa-se da temática das políticas de inclusão nas suas relações com a governamentalidade; desconstrói a dualidade inclusão/exclusão, entendendo a diferença como alteridade; problematiza o surgimento e formulação das políticas inclusivas no Brasil, discutindo os efeitos e práticas voltadas para as populações alvo das mesmas.

Bibliografia Básica:

COLL, César *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3. v.
 FERRONATTO, Bianca Correia; MELLO, Ana Lucia de; WAGNER, Luciane Carniel. **Guia de orientações e práticas para a inclusão laboral de pessoas com deficiências**. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2011.
 GOÉS, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. **Educação especial: diálogo e pluralidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 BRUNS, M. A.; LEITE, C. R. (Orgs.). **Gênero, diversidades e direitos sexuais nos laços da inclusão**. Curitiba: CRV, 2012.
 CAMPOS, F. R. H.; GUARESCHI, P. A. (Org.). **Paradigmas em psicologia social: a perspectiva Latino-Americana**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
 PACHECO, José; MARINÓSSON, Gretar L. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 PAIM, Paulo. **Reformas: raça, gênero e políticas de inclusão**. Brasília: Senado Federal, 2003.

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas bem como das referências bibliográficas poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso quando houver necessidade.

12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

Constituem-se modalidades de atividades curriculares que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem integrar o percurso formativo dos/as discentes do curso, sendo aproveitadas como Atividades Complementares.

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

Constitui-se como um espaço de ações curriculares, vinculadas a determinadas disciplinas, nas quais o/a discente assessora, acompanha e desenvolve competências, contribuindo para a sua formação acadêmica.

O desenvolvimento das atividades de monitoria é importante para o processo de formação do/a estudante, à medida que valoriza seu desempenho acadêmico, estimula o senso de responsabilidade e o caráter educativo.

A modalidade de monitoria deve possuir critérios específicos para a participação dos/as estudantes, estabelecidos de acordo com as necessidades de cada disciplina, elaborados pelo/a docente responsável e divulgados através de processo seletivo. Contudo, é fundamental que o/a estudante tenha cursado a disciplina a que se candidata com aproveitamento satisfatório, dentro dos critérios de aprovação da instituição.

12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O curso, em consonância com a Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Instituição, proporciona a seu alunado a participação em atividades de Iniciação Científica a serem fomentadas no âmbito do curso e, em respeito à prática interdisciplinar, também em conjunto com os demais cursos do Centro Universitário. A prática investigativa e os princípios da pesquisa científica são atinentes a todas as disciplinas e práticas oferecidas na formação, sendo incentivado o compartilhamento dos processos desenvolvidos em eventos científicos.

A consolidação das atividades de iniciação científica serão estabelecidas dentre outros elementos, com a realização de Mostras de Iniciação Científica e também através da participação em atividades promovidas por outras instituições, órgãos, entidades de classe, fundações, ONGs etc.; além de participação nas pesquisas realizadas pelos Grupos de Pesquisa da Instituição.

12.3 APOIO EXTENSIONISTA

A realidade complexa da sociedade contemporânea e a constante transformação pelo que passa a comunidade onde a IES está inserida exigem a permanente vinculação e retroalimentação universidade/comunidade. Especialmente, tratando-se de um curso de Psicologia, atenta para as transformações das relações sociais, seja no que se refere aos conflitos, às novas formas de organização e às necessidades emanadas pelos movimentos sociais.

O apoio extensionista é contemplado neste Projeto Pedagógico, propondo como diferencial de seus/suas egressos/as a inserção comunitária e o protagonismo na transformação social. Ademais, a Extensão tem como finalidade propiciar à comunidade o estabelecimento de uma relação de reciprocidade com a Instituição. Oportuno destacar que não se confunde com o estágio curricular, contudo podendo ser integrado no rol das atividades complementares.

Dessa forma, a prática de extensão universitária é incentivada de forma permanente, com objetivo de proporcionar efetivo envolvimento de seus/suas docentes e discentes com a comunidade em que insere-se, por meio de programas de assessoria, convênios, atividades de formação continuada e eventos extracurriculares, dentre outros.

12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

A participação do/a aluno/a é estimulada em eventos científicos que envolvam temas de interesse do curso e da Instituição, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades acadêmicas.

Os eventos científicos incluem salões de Iniciação Científica (IC), seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação discente permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a sua formação.

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS

As atividades pedagógicas e culturais têm a finalidade de oferecer ao/à aluno/a vivências diferenciadas que contribuam para a sua efetiva formação. As referidas atividades constituem uma das dimensões propostas no Projeto Pedagógico, e que garante a articulação teoria-prática, docência-pesquisa. As atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso possibilitam ao/à discente abordar e vivenciar os acontecimentos a partir da experimentação, da observação e da reflexão sobre a prática psicológica, em uma perspectiva crítica e socialmente comprometida, colaborando, nesse sentido, para o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas para o exercício profissional posterior.

12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Bacharelado em Psicologia.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular, e deverá ser realizada por discente regularmente matriculado em curso de graduação, ocorrendo em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por

objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não curricular que não assegurem o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no perfil do/a egresso/a ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar (AC) mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativo, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendente e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Bacharelado em Psicologia se inscreve como integradora

dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionando a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no curso de Psicologia é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso.

Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;

- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Psicologia, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Bacharelado em Psicologia, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A partir de 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados em conjunto com os docentes do Curso no Seminário de Pedagogia Universitária.

Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Outros procedimentos que contribuem para a avaliação do PPC e da sua implementação referem-se à ação dos Colegiados – de Cursos e Ampliados de Curso – que, de forma sistemática, refletem, propõem e subsidiam a Coordenação do Curso.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA, que é a produção e disseminação do conhecimento voltados à transformação social. Através de uma práxis acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional –, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a indissociabilidade leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

Essa articulação é afirmada na superação da dicotomia entre teoria e prática que é pretendida no curso de Psicologia ofertado. O/A professor/a deve buscar o confronto das teorias expostas na sala de aula com a realidade relacionando a experiência cotidiana e a prática da profissão com o referencial teórico. A proposta didático-pedagógica do curso de Psicologia explicita essa convicção.

15.1 PESQUISA

Dentro da concepção do Centro Universitário Metodista – IPA, o resultado da pesquisa e da inserção social é a produção de conhecimento. O/A estudante constrói o conhecimento (e não o reproduz somente) nessa associação. Portanto, a atividade de pesquisa é condição da existência da universidade.

O curso de Psicologia assume esse princípio ao possibilitar que a pesquisa seja desenvolvida gradativamente durante a formação do/a educando/a. A partir da opção pela metodologia da problematização, o objetivo do curso é que o/a profissional incorpore a pesquisa como prática para a construção contínua de conhecimentos destinados à modificação da realidade. Desse modo, busca-se uma relação harmônica entre a teoria e a prática, o saber e o fazer. A pesquisa deixa de

ser uma atividade isolada no currículo para virar atitude e capacidade de observar, duvidar, supor, refletir, analisar e propor alternativas na procura de novos paradigmas. E tudo isso desde uma postura ética e compromissada com a transformação social.

Nessa perspectiva, a iniciação científica na graduação não se dá apenas pela inclusão de determinadas disciplinas articuladas ao redor do eixo “Fundamentos Teórico-Methodológicos” das Diretrizes Curriculares Nacionais, pois perpassa a totalidade do curso.

15.1.1 Linhas de Pesquisa Institucionais

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão.

As linhas de pesquisa institucionais, atualmente em desenvolvimento são:

- a) Marcadores Biológicos e Ambientais;
- b) Neurobiologia;

- c) Distúrbios Respiratórios e Reabilitação;
- d) Exercício Físico e Saúde;
- e) Processos de Reabilitação e Inclusão Social nos Transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas;
- f) Saúde e Inclusão Social;
- g) Políticas Educacionais, Avaliação e Inclusão;
- h) Estresse Oxidativo: oxidantes e antioxidantes;
- i) Neuroquímica.

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O curso de Bacharelado em Psicologia, de acordo com a filosofia institucional, refere a importância dos cursos de Pós-Graduação e Educação Continuada, visando desenvolver e aprofundar a formação inicial adquirida pelos/as graduados/as para a promoção de uma permanente atualização profissional.

Nesse sentido, de acordo com os campos de atuação do curso, as ênfases da Pós-Graduação deverão estar direcionadas para as seguintes áreas: saúde mental coletiva, direitos humanos e projetos sociais .

O mesmo se refere à Educação Continuada no sentido de aperfeiçoar e aprofundar os conteúdos da matriz curricular, contribuindo, dessa forma, para o permanente aprimoramento do exercício profissional.

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

As instalações e laboratórios para a efetiva realização do curso de Psicologia são os recursos da seguinte natureza:

- a) salas de aula: disponíveis na instituição;
- b) laboratório de informática: disponível na instituição;
- c) laboratório de anatomia: disponível na instituição;
- d) laboratório de fisiologia: disponível na instituição;
- e) laboratório de psicologia experimental: o laboratório possui 46m² e conta com recursos multimídia e softwares específicos;
- f) sala de grupos: a sala conta com 43m² e é caracterizada pela inúmera possibilidade de usos e diversidade de mobiliários, podendo ser utilizada para atendimento tanto de crianças quanto adultos;
- g) auditórios: atualmente estão disponíveis cinco auditórios na instituição, com capacidade total de 1580 lugares;
- h) clínica de Psicologia: possui três salas de atendimento adulto e infantil, além de recepção e salas de supervisão e de reunião.

Serviço-escola de Psicologia

Visando colaborar no ensino, na pesquisa e na extensão, e proporcionar um espaço de formação na interação teórico-prática do corpo docente e discente, foi constituído, junto ao curso de Psicologia, o Serviço-Escola de Psicologia, conforme a exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Serviço-Escola de Psicologia tem como objetivos, em função da proposta de curso oferecida:

- a) proporcionar a prática profissional supervisionada aos/às alunos/as do curso de Psicologia;
- b) possibilitar a prática profissional aos/às professores/as do curso de Psicologia, que utilizam essa clínica-escola como recurso técnico na demonstração das possibilidades de atuação do/a psicólogo/a na comunidade;

- c) prestar serviço à comunidade de Porto Alegre;
- d) auxiliar no atendimento às atividades de extensão e pesquisa do Centro Universitário Metodista – IPA, no campo da Psicologia e suas relações com a Saúde Coletiva e os Direitos Humanos.

O Serviço-Escola de Psicologia, em seu aspecto estrutural, constitui-se em uma clínica-escola que permite aos/às acadêmicos/as a oportunidade de relacionar a teoria à prática, através dos atendimentos realizados à comunidade acadêmica e à população de Porto Alegre.

O Serviço-Escola de Psicologia envolve em sua estrutura física específica:

- a) na Unidade Central IPA: um conjunto de salas para o atendimento individual de adultos e crianças, além de uma sala para dinâmica de grupos e uma sala para supervisão de estágio, de uso exclusivo do curso de Psicologia;
- b) nas Clínicas Integradas, o Serviço-Escola partilha com os demais cursos da área da saúde os diversos espaços, envolvendo salas para atendimento adulto e infantil, atendimento a grupos e supervisão.

O Serviço-Escola de Psicologia atua como suporte às atividades especializadas do curso de Psicologia, oferecidas à comunidade derivadas das duas ênfases curriculares, sempre em consonância com os programas de extensão do Centro Universitário Metodista – IPA.

A inserção dos/as alunos/as no Serviço de Psicologia se dá através de duas formas: atividades relacionadas às disciplinas do currículo e estágios. As atividades que poderão ser desenvolvidas pelos/as alunos/as do curso no Serviço-Escola de Psicologia estarão articuladas aos Estágios Básicos e Profissionalizantes, sob a coordenação de professores/as que desenvolvem projetos de ensino.

17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Está voltado/a ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e

competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as habilidades e competências definidas para o corpo docente, deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no Curso. O Colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto à composição, atribuições e funcionamento, são estabelecidas em regulamentação própria

elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

17.5 CORPO DOCENTE

Conforme o Regimento Institucional do Centro Universitário Metodista – IPA, o corpo docente é constituído por professores/as integrantes da carreira do magistério superior, que não perdem essa condição quando designados para função administrativa ou técnica, além de professores/as substitutos/as, visitantes e auxiliares.

Recomenda-se que o corpo docente atue de forma coletiva e integrada nas disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e extensionistas, tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas. Essa forma de atuação requer uma organização pedagógica transversal que valorize o trabalho em equipe e priorize as vivências teórico-práticas.

O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas e da atualização das ementas e bibliografias do curso, no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo projeto e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Psicologia. Deve, ainda, ser ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

17.6 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Os/As funcionários/as técnico-administrativos/as que colaboram com o Curso de Psicologia são compartilhados/as com as demais instâncias da Instituição.

Os/As técnicos/as em Psicologia que realizam atividades nos Núcleos do Serviço Escola são lotados/as no Curso de Psicologia. Suas funções são: executar atividades propostas pelos Núcleos e realizar supervisão local dos/as alunos/as estagiários/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, com endereço principal à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80, além dos endereços agrupados, DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, retroprojeter, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; quando necessário, mesas adaptadas para cadeirantes são instaladas nas salas de aula e atualmente a Instituição conta com 10 mesas deste tipo.

Ainda, a Instituição conta com 125 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
DC Navegantes	19
Central: IPA, Americano e Dona Leonor	106
Total	125

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 31 sanitários adaptados à norma NBR 9050 e distribuídos em todos os prédios que compõem as Unidades.

Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA, Americano e Dona Leonor	50
DC Navegantes	04
Total	54

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à

aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

Em 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em todos os prédios Institucionais para auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com dois computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada e local para reuniões.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

No final de 2013, foi executado um espaço de convivência da unidade DC Navegantes, que conta com local para exposição de trabalhos, mesas de apoio e bancos estofados, e foram executados perfis metálicos nos corredores para exposição de trabalhos; nesta mesma unidade já está sendo executado mais um espaço de convivência junto ao hall do DC, com projeto já pronto e com previsão para maio de 2014, e ainda está prevista a criação de um na Unidade Central para 2016.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
G206	Piscina	766,86m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	3.515,88 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além dos espaços de convivência citados anteriormente. O Dona Leonor conta com bar próprio, praça coberta, ginásio esportivo e pista atlética.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/Dona Leonor, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojeter e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;

- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Dona Leonor conta com uma sala com recursos multimídia e auditório com área de 150,80m² e com capacidade de 120 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, dois carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;

¹Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;

- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	Nº	ÁREA	CAPACIDADE
Biblioteca Central Guilherme Mylius			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) 67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
Total		1.754m²	
Biblioteca da Unidade DC Navegantes			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) 7.000
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12

Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3)	1
Guarda-volumes	1	4,4	(1)	30
Total		256,49m²		

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda:

- a) **N°** é o número de locais existentes;
 - b) **Área** é a área total em m²;
 - c) **Capacidade** é:
 - em número de volumes ;
 - em número de assentos;
- (3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece recursos para consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do

Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência têm por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais.

A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 7 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na unidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 23, 17 set. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 05, de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 19, 16 mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

Ato de Criação do Curso
Resolução do CONSUNI nº 51/2006.
Porto Alegre, 25 de agosto de 2006.

Ato de Autorização do Curso
Portaria MEC nº 176, de 10 de março de 2008
Publicada no DOU nº 48 de 11 de março de 2008

Ato de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso
Ad Referendum ao CONSUNI nº 05/2008.
Porto Alegre, 03 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 103/2008.
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2009.
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 307/2010.
Porto Alegre, 09 de julho de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 364/2011.
Porto Alegre, 19 de abril de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011.
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 382/2011.
Porto Alegre, 07 de outubro de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012.
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012.
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013.
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 492/2013
Porto Alegre, 30 de setembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.